



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM XAVANTE:
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO PARA O
CONHECIMENTO LINGUÍSTICO DE SUA PRÓPRIA
LÍNGUA**

ELISEU WADUIPI TSIPRÉ

BRASÍLIA

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

WEL43c WADUIPI TSIPRÉ, ELISEU
CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM XAVANTE: CONTRIBUIÇÕES DE UM
FALANTE NATIVO PARA O CONHECIMENTO LINGUÍSTICO DE SUA
PRÓPRIA LÍNGUA / ELISEU WADUIPI TSIPRÉ; orientador Ana Suelly
Arruda Câmara Cabral. -- Brasília, 2019.
109 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2019.

1. Língua A'uwe. 2. Jê-Central. 3. Classes de palavras. 4.
Predicados. 5. Concordância de número. I. Arruda Câmara
Cabral, Ana Suelly, orient. II. Título.

**CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM XAVANTE:
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO PARA O
CONHECIMENTO LINGUÍSTICO DE SUA PRÓPRIA
LÍNGUA**

ELISEU WADUIPI TSIPRÉ

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de mestre em Linguística.

Orientadora: Ana Suelly Arruda
Câmara Cabral.

BRASÍLIA

2019

**CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM XAVANTE:
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO PARA O
CONHECIMENTO LINGUÍSTICO DE SUA PRÓPRIA
LÍNGUA**

ELISEU WADUIPI TSIPRÉ

Brasília, 7 de março de 2019

Professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Presidente)
Universidade de Brasília

Prof. Dra. Rozana Reigota Naves (Membro interno)
Universidade de Brasília

Professor Dr. Maxwell Miranda (Membro externo)
Universidade Federal do Mato Grosso

Professor Dr. Lucivaldo Silva da Costa (Membro suplente)
Universidade Federal do Sudeste do Pará

*Dedico esta dissertação ao meu povo Xavante –
A'uwê Uptabi.*

“Por que Deus me fez assim? Por que nasci índio?
Para resgatar os meus costumes, para preservar a
minha tradição. Porque cultura é poder.”

Eliseu Waduipi Tsipré

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, meus irmãos, minha esposa e filhos por me estimularem e me apoiarem nos meus estudos para continuar progredindo e ampliando meus conhecimentos em benefício do meu povo.

À professora Jane Santos Oliveira, professora do IFMT, que me auxiliou no processo seletivo para ingresso no mestrado e sempre me incentivou a permanecer nos estudos.

À professora Ana Suelly agradeço por sua orientação e apoio durante meus estudos que me ajudaram a permanecer firme, em Brasília, durante o curso. Foi muito bom seu acolhimento, me ajudando a compreender bem os estudos linguísticos, principalmente sobre a minha língua materna: A'uwẽ Mreme Xavante.

Ao Roberto Faria Ângelo, prefeito do município de Barra do Garças, e a sua equipe que me deram apoio e concederam minha licença de trabalho, o que possibilitou que eu cursasse e concluísse o mestrado.

Aos meus colegas de mestrado: Armando Sõpré Xerente, Tiago Iteor Suruí, Tapi Yawalapiti, Uraan Anderson Suruí, Iram Káv Sona Gavião, Rosileide Barbosa, Marina Guajajára, Edineia Isidoro, Ariel Pheula do Couto e Silva e Juliana Barbosa. Foi muito boa a nossa convivência saudável e amigável.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística pelo acolhimento inclusivo.

Ao CNPq pela bolsa de estudos, sem a qual não teria concluído meu mestrado.

RESUMO

Esta dissertação trata do sistema de concordância de número em A'uwẽ-Xavante, um sistema bastante complexo que só pode ser entendido se visto através da associação de diferentes mecanismos, de forma que nenhum dos mecanismos de marcação de número pode ser considerado independente um do outro, mas em interação absoluta. A noção de número, que é tripartida, está presente como noção fundamental no modo de ver o mundo pelos A'uwẽ-Xavante. Mostramos, nesta dissertação, que a expressão de número nessa língua é acionada nos verbos intransitivos e transitivos em um sistema de concordância com o sujeito dos primeiros e com o sujeito e com o objeto dos segundos, consistindo em um sistema de concordância único no âmbito do tronco Macro-Jê, compartilhado apenas com sua parente mais próxima, a língua Akwẽ-Xerente. Para a análise e discussão da expressão de número em Xavante fez-se necessária uma descrição dos seus nomes, adjetivos, verbos e posposições, com ênfase na morfologia flexional e derivacional específica de cada classe, a morfologia compartilhada por mais de uma classe – morfologia mista –, e as categorias expressas por partículas. A descrição básica aqui apresentada embasou-se na literatura linguística tipológica e funcional que tem servido de referência a descrições de línguas indígenas brasileiras, principalmente a descrições de parte das línguas Macro-Jê e Tupí.

Palavras-Chave: Língua A'uwẽ. Jê-Central. Classes de palavras. Predicados. Concordância de número.

ABSTRACT

This dissertation deals with the agreement number system in A'uwẽ-Xavante, a rather complex system that can only be understood if viewed through the association of different mechanisms, so that none of the mechanisms can be considered independent one of other, but in absolute interaction. The notion of such a tripartite expression of number is present as a fundamental notion in the way the A'uwẽ-Xavante views the world. We show in this dissertation that the expression of number in this language is triggered in intransitive and transitive verbs in a system of agreement with the subject of the first and with the subject and object of the second, consisting of a unique agreement system within the scope of Macro-Jê stock, shared in part only with its closest relative, the Akwẽ-Xerente language. For the analysis and discussion of number expression in Xavante, a description of their nouns, adjectives, verbs and postpositions was necessary, with emphasis on the specific inflectional and derivational morphology of each class, the morphology shared by more than one class - mixed morphology -, and the categories expressed by particles. The basic description presented here is based on the typological and functional linguistic literature that has served as a reference for descriptions of Brazilian indigenous languages, mainly descriptions of part of the Macro-Jê and Tupí languages.

Keywords: A'uwẽ Language. Jê-Central. Word Classes. Predicates. Number Agreement.

Ĩ'UBRUMO

Ăhă romhuri manharĩ te ģma rowatsu'u i'ub'ru mo ģma imrō dza te iwairėbė A'uwė Xavante te, mitsi iwa'ōnō ahē di piredi itsadaihu'uda hă imadə'ə natsi i'ub'ru mo aima wi romhuri me, imanharĩ ihəimana'ō romhuri ģma imrō te dahəiba waihu'udzė niwamhă te dza wairėbė tsadaihu'upetse dahəiba'a mo te, tadza hă ģma iwaptopte ibə uptabi na. Rotsa'rada anė ģma imro te tsi'ubdatō iwa'ōnō awa awi hă uburė imadə A'uwė Xavante hawim hă. Wa hėi'rė dza'ra ni, ģhă romhuri manharĩ , damreme ģma imro nōrĩ te damreme hă ihəiba'rė romanharĩ nōrĩ ihəibaretsiro durė romnharĩ nōrĩ ģma iwapto i'ubumro tsadaihu'u da hă dahəiba itsi'rėtsi'rė imorĩ rata nōrĩ te durė dahəiba romanharĩ me maparane ģma hă, ma te tsėrė ni tsimitsutu iwarebė?wai ma mitsi hare aiwaptsi damreme ihəimana Macro-Jė, te dza ģma ropė robdzanhamrĩ tsi'rata mono ma, Akwė Xerente mreme u.Imadə'ə da hă durė ģma irobdzanhamri da hă ģhă damreme ģma imro Xavante te ma manharĩ i'rudzahi ihəimana mitsi itsihədə itsitsi nōrĩ ite mono watsu'u danhitsi nōrĩ te, romhəibawamri nōrĩ, romanharĩnhitsi nōrĩ durė ģma'itsito?wa nōrĩ, dahəiba watsu'uwai me i'uptsătă na ģma itsapri ?wa durė ihəiba'amo manharĩ?wa pitsutupetse na iwa'ōtō mono bə, i'uptsătă?wa te dza te awa'ōtō i'uptsătă mono bə- iwa'ōtō?wa te pitsutupetse'ō di dza -,durė iwa'ōtō nōrĩ mono damreme hă ite re nōrĩ mono no hă. Iwatsu'u na'rada ģmė ihėi're i'uptabi rowatsu'u nhihədə damreme dza te i'ubrumo durė iwaihu'udzė itsihətə nōrĩ mono damreme te A'uwė nōrĩ mono te Pre'a nhipro 're hă, i'uptabi hă itsihətə nōrĩ mono hă damreme te hă Macro-Jė durė Tupi.

Damreme nōrĩ- nhinharĩ: Akwė-Xerente mreme. Damreme wa'ōtō nōrĩ mono. I'uptsătă?wa durė ģma iromnhoredzė. Romanharĩ watsu?wa. ģma ģmro wairėbė?wa.

ABREVIATURAS

ABL	ablativo
ASS	associativo
ASS.P	associativo proximal
COMPL	completivo
COL	coletivo
CONC	concordância
DAT	dativo
D.PL	dual ou plural
D	distal
ENF	enfático
ESS	essivo
EXIST	existencial
FIN	finalidade
GEN.H	genérico e humano
GEN.NH	genérico e não-humano
IMPEF	imperfectivo
INESS	inessivo
MP	mediador de posse
NAG	nominalizador de agente
NC	nominalizador de circunstância
NEG	negação
NNA	nominalizador de nome de ação
NÚM	número
PERF	perfectivo
PL	plural
PRON	pronome
P	proximal
PROSP	prospectivo

REL	relativo a
RETR	retrospectivo
RLZ	realizado
1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa
2/3	segunda ou terceira pessoa

SUMÁRIO

Capítulo I – Introdução.....	14
1. Introdução	14
1.2. Justificativa	15
1.3. Objetivos	15
1.4. Caminhos e procedimentos metodológicos e referências teóricas	16
1.5. Notas sobre o povo Xavante e sua língua	17
1.6. A língua Xavante.....	19
1.7. Organização da presente dissertação	23
CAPÍTULO II – Nomes, Adjetivos, Verbos e Posposições.....	24
2.1. Introdução	24
2.2. Morfologia flexional mista	25
2.2.1 Prefixos pessoais	25
2.3. Morfologia derivacional mista	33
2.4. Categorias gramaticais marcadas nas expressões nominais.....	34
2.4.1. Estado de existência.....	34
2.4.2 Atenuação e intensificação	35
2.5. Pronomes pessoais.....	36
2.6. Demonstrativos locativos.....	42
2.7. Expressões interrogativas	42
2.8. Posposições	43
2.9. Morfologia derivacional específica de verbos.....	53
2.10. Nominalizadores.....	55
2.10.1 Nominalizador de nome de ação	55
2.10.2 Nominalizador de nome de agente.....	56
2.10.3 Nominalizador de nome de circunstância.....	58
2.10.4 O mediador de posse <i>-simi</i> ~ <i>-ñimi</i>	61
2.10.5 Nominalizador de predicados	63
2.11. Algumas considerações sobre o capítulo	65
Capítulo III - Número e concordância em Xavante	66
3.1. Introdução	66
3.2. Partículas de Número.....	67
3.3. Concordância.....	68
3.3.1 Concordância com o sujeito de verbos intransitivos em Xavante	69
3.3.2 Concordância com sujeito e com objeto em Xavante.....	72
3.3.3 Concordância com o sujeito e com objeto humano	90

3.2.4 Concordância com o sujeito humano e com objeto não-humano.....	97
3.4 Algumas conclusões	102
4. Considerações finais.....	104
Referências.....	106

Capítulo I – Introdução

1. Introdução

Número é um traço inerente à língua Xavante, de forma que todos os nominais cujos referentes são vistos como elementos unitários e que podem fazer parte de um coletivo apresentam um contraste – singular e coletivo –, sendo o singular não marcado e o coletivo marcado pela partícula *norĩ*. Por outro lado, referentes humanos de nomes e pronomes são vistos como singulares, duais ou plurais, sendo o singular não-marcado e o dual e plural marcados por partículas posicionadas dentro do sintagma nominal seguindo imediatamente o núcleo. A noção de número assim tripartida está presente como noção fundamental ao modo de ver o mundo pelos A'uwẽ-Xavante, acionando nos verbos transitivos e intransitivos um sistema de concordância único no âmbito do tronco Macro-Jê, compartilhado apenas em parte com sua parente mais próxima, a língua Akwẽ-Xerente. A concordância se realiza por meio de formas verbais supletivas em combinação com partículas de número que seguem os núcleos dos predicados. Como será mostrado, a concordância se dá com o sujeito de verbos intransitivos e com o sujeito e com o objeto de verbos transitivos e, em predicados essivos/existenciais a concordância se dá com o sujeito por meio de partículas de número posicionadas entre o núcleo da predicação e o morfema 'estativo-existencial'.

O sistema de concordância Xavante é bastante complexo e só pode ser entendido se visto através da associação de diferentes mecanismos, de forma que nenhum dos mecanismos de marcação de número pode ser considerado independente um do outro, mas em interação absoluta.

Embora esta dissertação trate da noção de número e do sistema de concordância de número em A'uwẽ-Xavante, faz-se necessário uma breve descrição dos nomes, verbos, adjetivos e posições, em uma perspectiva morfológica e morfossintática, para, em seguida, tratarmos do *modus operandi* da expressão de número nessa língua.

1.2. Justificativa

A justificativa para este estudo é muito simples: havia necessidade de um professor Xavante pesquisar e descrever a sua própria língua. Os linguistas que pesquisaram e descreveram aspectos gramaticais da língua Xavante nada desenvolveram em forma de materiais que retornassem os resultados de seus estudos para as comunidades que os ajudaram e lhes serviram de informantes. Nós, professores de linguagem, precisamos nos formar e conhecer linguisticamente a nossa língua para melhor protegê-la das interferências externas que sofre a cada dia com a entrada cada vez mais forte do Português na vida dos Xavante das aldeias. Como professores, temos que estar alertas para sabermos como funciona nossa língua e quais as mudanças em processo que estão sendo impulsionadas pelo contato. Temos que falar nossa língua e transmiti-la para as próximas gerações, mas precisamos também de materiais em língua A'wẽ-Xavante para trabalharmos o letramento em nossa língua, assim como precisamos de materiais didáticos que expliquem o seu funcionamento. Esta dissertação é, portanto, um trabalho pioneiro, que tem sido de muita utilidade para a minha formação linguística, como primeiro Xavante linguista de sua própria língua que muito vai contribuir para a formação de outros professores Xavante, abrindo espaços para discussões sobre a escrita, léxico e gramática de sua língua nativa.

1.3. Objetivos

O objetivo principal desta dissertação, como já frisamos, é o de descrever as expressões de número em Xavante, por ser essa a categoria expressa sistematicamente nas estruturas da língua e, assim, ampliar o conhecimento sobre um dos aspectos do modo dos A'wẽ-Xavante verem o mundo.

Os objetivos específicos são os de: a) descrever a morfologia específica dos nomes, dos adjetivos, dos verbos e das posições; b) descrever os tipos de predicados de orações independentes; c) contribuir sobre a questão de alinhamento em Xavante, e d) mostrar como as expressões de número permeiam todas os pontos de a) a c).

1.4. Caminhos e procedimentos metodológicos e referências teóricas

Esta dissertação tem propósitos descritivos e, dessa forma, seguiu propostas de descrições básicas de classes de palavras e da estrutura interna de seus respectivos elementos. Payne (1985, 1997), Dixon (1994), Comrie (1981) e Coseriu (1972) Schachter (1985), cujos estudos foram construídos a partir dos diferentes tipos morfológicos e morfossintáticos característicos de diferentes línguas do mundo, foram as principais referências que nos ajudaram a desenvolver a presente descrição. Por outro lado, nos servimos do conhecimento linguístico de outras línguas Jê desenvolvido por Sinval (2007), Contrin (2015), Miranda (2014, 2012), Costa (2008, 2015), Quintino (2010) e Gakrán (2015). Esses estudos, principalmente, foram muito importantes para compararmos os dados do Xavante com dados de outras línguas Jê e chegarmos a conclusões sobre aspectos gramaticais importantes do A'wẽ. Outro estudo que nos ajudou na nossa análise foi o de autoria de Oliveira (2007), o qual, embora seja um estudo desenvolvido em outra perspectiva teórica e metodológica. Para mim, discutir os dados do A'wẽ com os dados do Akwẽ com o meu colega de mestrado Armando Sôpré Xerente foi fundamental para entender as diferenças entre as duas línguas, pois ambas fazem parte do mesmo subramo Jê Central e têm muito em comum, embora sejam línguas distintas e não dialetos de uma mesma língua como afirmam Moore, Galúcio e Gabas Junior (p. 2007, p. 38), além do que nossas línguas não são mutuamente inteligíveis como pensam esses autores.

Os procedimentos metodológicos usados na análise dos dados foram basicamente o contraste, a distribuição e a exclusão mútua dos elementos de mesma natureza, como por exemplo *ĩ-* 'primeira pessoa' e *i- ~ ĩ-* 'terceira pessoa', os quais são mutuamente exclusivos, pois são da mesma natureza e pertencem ao mesmo paradigma pessoal, logo um exclui a presença do outro. Um outro exemplo do critério distribucional é o do uso da partícula dual *'aba* que só ocorre marcando concordância com uma segunda pessoa dual, e que tem, portanto, uma distribuição restrita, enquanto *waʔwa* marca pluralidade de uma segunda pessoa em função argumental e ocorre também seguindo o predicado, marcando a concordância com o sujeito dual.

Considero-me um aprendiz do Português que ainda sente fortes dificuldades em falar e em entender noções abstratas da cultura do não indígena por meio da língua portuguesa. Por outro lado, falo plenamente minha língua e, desde que passei a cursar o mestrado em linguística, dediquei-me a prestar atenção à fala dos sábios Xavante e a

pedir-lhes explicações sobre o que eles consideram mais certo no uso da língua. Os dados usados na presente dissertação são principalmente meus, mas outros me foram dados por Xavantes próximos a mim (familiares) e mais velhos do que eu, embora não tenha perdido de vista os falares das pessoas mais jovens e das crianças, com as quais tenho convivido em família, ou na qualidade de professor, ao longo dos últimos 24 anos.

1.5. Notas sobre o povo Xavante e sua língua

O povo de cultura e língua Jê-Central, oitenta anos depois do primeiro contato com não-indígena mantém sua língua e cultura Xavante vivas, embora o contato tenha limitado sobremaneira a evolução natural da cultura desse povo. Os Xavante vivem atualmente em 12 Territórios Indígenas, localizados na região leste do estado do Mato Grosso, a saber: Marãiwatsédé, Marechal Rondon, Sangradouro/Volta Grande, Areões, Areões I, Areões II, Parabubure, Pimentel Barbosa, Chão Preto, Ubawawe, Wedezé. O mapa seguinte, organizado por Maria Lucia C. Gomide e Marcelo Silva, 2007, mostra a distribuição das terras Xavante.

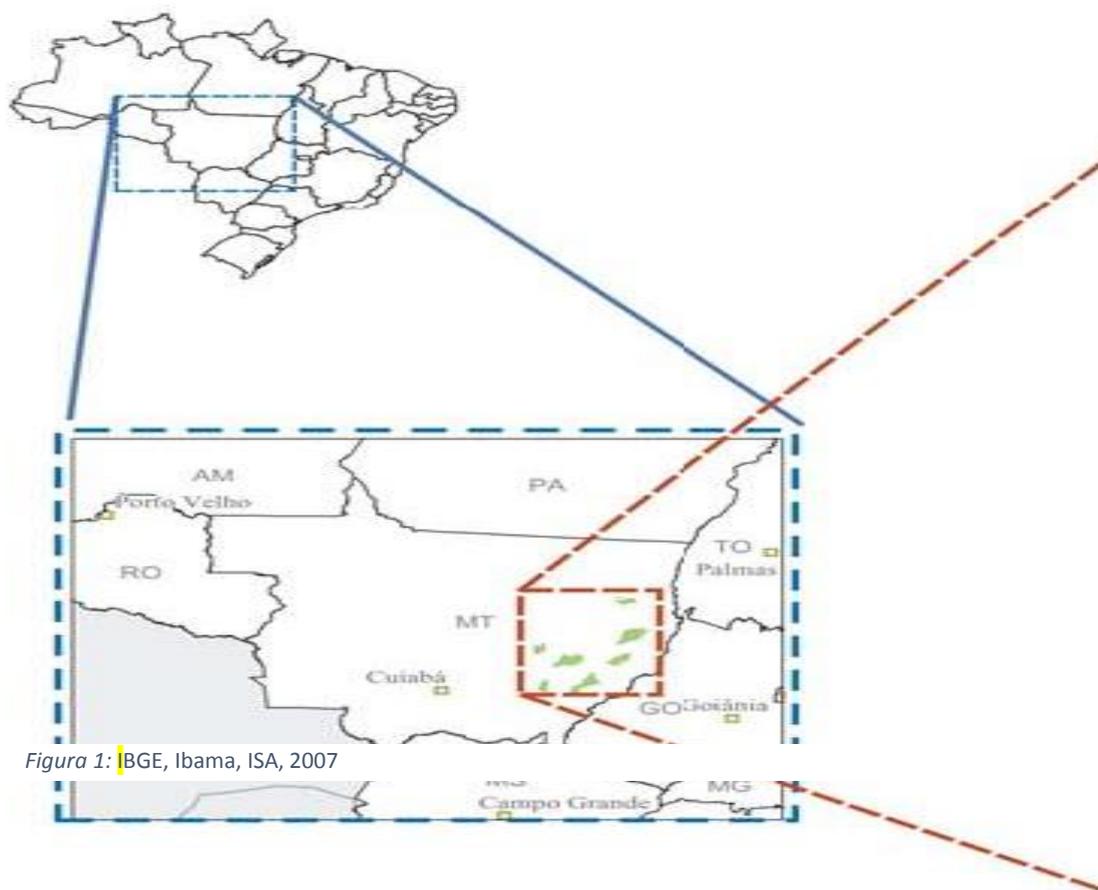


Figura 1: IBGE, Ibama, ISA, 2007

Localização da área de pesquisa - Terras Índigenas
Fonte: IBGE, Ibama, ISA, 2007

A população Xavante soma, atualmente, cerca de 20.000 indivíduos. Vários estudos foram realizados sobre o povo Xavante e sua Língua. Dentre os estudos antropológicos de importância destacamos “A Sociedade Xavante” (MAYBURY-LEWIS, 1984), “Nomes e Amigos: da Prática Xavante a uma reflexão sobre os Jê” (LOPES DA SILVA, 1986), “Social practice and the ontology in Akwe-Xavante naming and myth” (LOPES DA SILVA, 1989), “Dois Séculos e Meio de História Xavante” (LOPES DA SILVA, 1992), e “Xavante (Auwẽ Uptabi: povo autêntico): pesquisa histórico-etnográfica” (GIACCARIA & HEIDE, 1975).

Júlio Cezar Melatti (2017, p.13) observa que:

Tal como os timbiras e apinajés, os xavantes têm uma orientação dualista. Seus três clãs, pelo menos numa parte de seu território, se organizam em metades: dois clãs não se casam entre si, somente com o terceiro. O dualismo também se manifesta na marcada oposição entre parentes e afins, tanto no comportamento como na terminologia. Uma oposição que perdura até após a morte, pois o xavante considera que as almas de seus parentes falecidos vão para uma aldeia a leste, enquanto as dos seus afins, para uma outra a oeste. O dualismo ainda se manifesta na distribuição das classes de idade. Cada grupo de meninos em iniciação forma uma nova classe de idade e continuam como membros dela por toda a sua vida. A turma seguinte a ser iniciada ingressa numa classe de uma metade oposta. E assim alternadamente.

Essas observações feitas pelo Prof. Melatti são muito importantes pois mostram traços culturais fundamentais da sociedade Xavante mostrados na língua do povo Xavante, como a noção de dualidade em contraste com o singular e com o plural ou coletivo.

1.6. A língua Xavante

A língua Xavante foi classificada por Rodrigues (1986) como pertencente ao subramo Akwê, da família Jê, Tronco Macro-Jê. O quadro seguinte, extraído de Rodrigues (1986) mostra como este autor organizara as línguas dentro da família Jê:

Família Jê			
Akwén (Alkwē)			
Xakriabá (Xikriabá)	16	MG	(3.500) ?
Xavánte (A'wē)	200	MT	4.413
Xerénte (Akwē)	42	GO	850
Apinayé	40	GO	508
Kaingáng (Coroado)	2	RS, SC, PR, SP	10.426
Kayapó			
Gorotíre	57	PA	1.030
Karáraô	55	PA	26
Kokraimôro	56	PA	120
Kubenkrangnotí	59	PA	?
Kubenkrankêgn	58	PA	361
Menkrangnotí	60	PA	?
Tapayúna (?)	213	MT	26
Txukahamãe (Mantuktíre)	216	MT	202
Xikrín (Xikrĩ)	53	PA	469
Kren-akarôre	212	MT	31
Suyá	214	MT	114
Timbira			
Canela Apâniekra	37b	MA	274
Canela Rramkókamekra	37 ^a	MA	718
Gavião do Pará (Parakáteye)	45	PA	173
Gagxião do Maranhão (Pukobyé)	38	MA	306
Krahô	41	GO	894
Krëyé (Krenjé)	39 ^a	MA	30
Krikatí (Krinkati)	39b	MA	325
Xakléng (Aweikoma)	3	SC	634

Fonte: Rodrigues (2013).

Rodrigues (1996) apresenta uma classificação interna da família Jê mais refinada, subdividindo-a em quatro subramos: Jê Setentrional, Jê do Nordeste, Jê Central e Jê Meridional, estando o Xavante no subramo Central, ao lado do Xerente, do Akroá e do Xakriabá, sendo estas duas últimas extintas.

A língua Xavante foi inicialmente descrita por Ruth McLeod, que escreveu a *Xavante grammar (1960)* e a *Xavante clause and sentence structure*. Mas seu trabalho mais importante foi escrito em parceria com Valerie Mitchell e intitulado *Aspectos da língua xavante*. O padre Georg Lachnitt escreveu o segundo importante trabalho sobre a gramática Xavante, *Damreme'uwaimramidzé: Estudos Sistemáticos e Comparativos de*

Gramática Xavante (1998). A gramática *Aspectos da língua xavante* de McLeod e Mitchell (1977) escrita para “facilitar a aprendizagem e o estudo da língua xavante para quem a desconhecer”, como dizem os próprios autores, é um estudo que tem sido a base para todos os demais estudos linguísticos posteriores, como foi o caso do estudo gramatical do Pe. Georg Lachnitt. Esses dois trabalhos sobre a gramática Xavante têm sido a base para todos os demais trabalhos linguísticos realizados até o presente, inclusive para a presente dissertação.

McLeod e Mitchell (1977) se fundamentaram basicamente no dialeto do rio Culuene, mas reconhecem que há variedades Xavante que se diferenciam foneticamente, sintaticamente e lexicalmente. Assim, diferenças lexicais entre o dialeto do Culuene falado na Terra Indígena Parabubure e o da Terra Indígena São Marcos, como, por exemplo a diferença lexical: ‘gato’ *nhōrōni’re* (no dialeto de São Marcos) e *siwi’re* no (dialeto do Culuene).

Há dois dicionários da língua Xavante, o primeiro de autoria de Joan Hall, Ruth Alice McLeod e Valerie Mitchell, intitulado o *Pequeno dicionário xavante-português português-xavante/ Damreme pibuzé hã a’uwẽ mreme, warazu mreme na te te ĩsaprĩ mono zém na duré warazu mreme, a’uwẽ mreme na te te ĩsaprĩ mono zém na*, publicado inicialmente em 1987 e, posteriormente em 2004 na versão digital¹ que se encontra disponível on-line em : O segundo dicionário é de autoria de Georg Lachnitt intitulado *Romnhitsi’ubumro*, publicado em 2003, o qual possui duas versões, xavante/português e português/xavante. Sobre a fonologia Xavante, os primeiros estudos foram “Fonemas Xavante” de McLeod (1974) e *Os sistemas fonológicos e gráficos Xavante e Português (análise contrastiva) de autoria de Joan Hall* (1979).

Foram escritas uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado sobre a fonologia Xavante. A dissertação de mestrado é de autoria de Wellington Pedrosa Quintino (2000) e as teses de doutorado são uma de autoria de Wellington Pedrosa Quintino (2012) e outra de autoria Alfred William Pickering (2010). Sobre aspectos gramaticais, há três dissertações de mestrado, uma de Rosana Costa de Oliveira (2002), a segunda de Juliana Pereira dos Santos (2008) e outra de Adriana Machado Estevam (2009); e duas teses de doutorado, uma de autoria de Rosana Costa de Oliveira (2007) e outra de autoria de Adriana Estevam (2011). A dissertação de Santos (2008) propõe uma

¹(<https://www.sil.org/system/files/reapdata/16/61/99/166199173976060092688438569717382535843/XVDict.pdf>).

descrição do sistema de marcas pessoais, expressão de número e alinhamento da língua Xavante. A tese de Rosana Costa Oliveira (2007) traz uma abordagem da morfologia da língua Xavante, à luz da Morfologia Distribuída e aborda também aspectos da sintaxe Xavante usando o aparato formal do Programa Minimalista. Estevam (2011) analisa a morfossintaxe da língua Xavante fazendo largo uso de referências teóricas pouco aplicadas aos estudos de línguas Jê. Todos esses estudos usaram dos conhecimentos linguísticos sobre a língua Xavante dos missionários do SIL e dos missionários Salesianos, reinterprestando análises de morfemas e de padrões morfossintáticos descritos por esses estudiosos.

O presente estudo difere dos demais já realizados, por ter sido construído a partir do esforço de um indígena Xavante de entender como a sua língua materna se organiza, pensando e refletindo sobre ela, e trazendo novas contribuições ao conhecimento linguístico já acumulado sobre a mesma.

Foram dois anos dedicados à pesquisa e também ao cumprimento das disciplinas requeridas para a mestrado pelo PPGL da UnB. Necessitaríamos de muitos mais anos de estudo para um trabalho linguístico aprofundado da morfologia e da morfossintaxe Xavante, mas mesmo com o tempo restrito para a pesquisa, apresentamos contribuições importantes para o conhecimento linguístico do Xavante, como nossa abordagem da estrutura interna dos nominais e o entendimento da importância das nominalizações nas predicções da língua Xavante. Contribuímos também para o conhecimento sobre a expressão de número e para o conhecimento dos verbos posicionais da língua.

Queremos também o compartilhamento dos seus resultados com os professores Xavante que não tiveram, até o presente, a oportunidade de estudar a gramática de sua língua. Com essa preocupação, ilustramos amplamente todos os aspectos estudados, de forma a motivar a discussão dos temas abordados entre os professores Xavante para melhorar e aprofundar a presente descrição.

Na presente dissertação adotamos parcialmente a análise fonológica da língua Xavante de autoria de Wellington Pedrosa Quintino (2012), que postula a existência de nove vogais orais /i e ε i ə a u o ɔ/, mas nos dados aqui usados há quatro vogais nasais /i ẽ ã õ / e 14 consoantes / p t k ʔ s z h b d m n r w j/.

1.7. Organização da presente dissertação

Esta dissertação encontra-se assim organizada: o Capítulo I consiste em uma introdução que apresenta o tema central do estudo, os objetivos e justificativa do trabalho, os caminhos e procedimentos metodológicos, algumas notas sobre o povo e a língua e uma síntese dos estudos linguísticos sobre a língua Xavante realizados até o presente. O Capítulo II trata das classes de palavras em Xavante, com foco especial na classe dos nomes, verbos e posposições e na morfologia derivacional e flexional específica a cada classe e à morfologia derivacional e flexional compartilhada por mais de uma dessas classes. O Capítulo III é dedicado à descrição do sistema de concordância de número do A'wẽ-Xavante. Um vasto número de exemplos serve de base para a demonstração do que, além da concordância de número, a supleção de formas verbais. É demonstrado que a concordância de número em do A'wẽ-Xavante é também com o objeto de verbos transitivos e quando a concordância de objeto não ocorre. Com esta dissertação trazemos uma contribuição importante para o conhecimento do sistema de concordância em Xavante, um tema ainda não descrito plenamente nos estudos anteriores.

CAPÍTULO II – Nomes, Adjetivos, Verbos e Posposições

2.1. Introdução

A língua Xavante distingue quatro classes de palavras cujos elementos são relativos, ou seja, requerem um determinante. São as classes de nomes, de adjetivos, de verbos e de posposições. Assim, não há nome relativo sem um possuidor, não há verbo intransitivo sem sujeito, não há verbo transitivo sem objeto e sujeito, não há adjetivo em função predicativa sem sujeito e não há posposição sem complemento. Dessas classes, as classes dos nomes e a classe dos verbos são classes abertas, ou seja, há a possibilidade de entrada de elementos novos, inclusive de outras línguas, como do Português, motivada pelo contato.

Entretanto, o povo Xavante adota conceitos, mas, preferencialmente, os nomeiam com a sua própria língua. Assim, *rəm-jõre*, que antes do contato significava ‘falar sobre algo ou alguém’ na ausência do assunto, passou por uma extensão semântica a incluir o conceito de ‘ensinar’. Isso ocorreu quando da chegada da escola nas comunidades Xavante, por ser a escola o local em que se fala sobre o imaginado e não sobre o vivido no momento da fala. Da mesma forma, palavras como *da-to* ‘jogo de futebol’, é uma extensão da *da-* ‘genérico e humano’ e *-to* ‘ir embora’, ou seja, ‘ir embora de gente’. No caso do café, bebida desconhecida pelos Xavante, recebeu o nome *wede pro jõ'u* (*wede* ‘árvore’ + *pro* ‘carvão’ + *jõ'u* ‘suco’ = ‘suco de carvão’).

Outro empréstimo cultural que recebeu nome na língua foi a rede de dormir. Os Xavante, como outros povos Jê, dormiam sobre esteiras. Com a chegada da rede, criou-se a expressão *da-za'o-ze* (*da-* ‘genérico e humano’ + *za'o* ‘pendurar’ + *-ze* ‘nominalizador de circunstância’ = pendurador de gente’. A língua Xavante é uma língua muito conservadora e em aldeias como as do Território Indígena São Marcos todos falam a língua nativa, de forma que empréstimos culturais do Português são traduzidos para a língua Xavante, criando, assim, neologismos ou extensões semânticas de expressões existentes na língua.

Quanto à classe de adjetivos, embora não seja uma classe propriamente aberta, citamos aqui uma extensão semântica para o atributo ‘bêbado’ que é *ĩ'rāj-wasede* (*ĩ-* ‘3’ + *-rāj* ‘cabeça’ + *wasede* ‘ruim, confuso’ = ‘bêbado’), antes usado apenas para pessoas

com problemas mentais ou vítimas de acidentes com sequelas cerebrais. Assim, as classes de adjetivos e posposições são classes fechadas, em princípio.

Além das classes de palavras, cujos elementos são dependentes, há em Xavante classes de palavras que não dependem de determinantes e que não são núcleo de sintagmas, mas satélites destes. São classes de palavras constituídas de partículas, como a classe de partículas que expressam número, a classe das partículas que expressam aspecto, a classe das partículas que expressam modalidade, a classe das partículas que expressam polaridade, a classe das interjeições e a classe dos ideofones. Todas essas classes de partículas são classes menores, em termos do número de elementos que as compõem.

2.2. Morfologia flexional mista

Nomes, verbos, adjetivos e posposições combinam-se com a Série I de prefixos pessoais que consiste em raras manifestações de flexão do Xavante, que é uma língua predominantemente analítica, ou seja, a única categoria flexional é a de pessoa. Há poucos processos derivacionais e processos de composição são mais de natureza sintática, por meio de justaposição.

2.2.1 Prefixos pessoais

Há três séries de prefixos pessoais em Xavante. Os prefixos pessoais da Classe I são expressões da morfologia flexional mista. O quadro seguinte contém esses prefixos e difere dos prefixos pessoais descritos por Mcleod e Mitchel por incluir alomorfes zero dos prefixos de primeira e de terceira pessoa.

Série 1

	ĩĩ-/ Ø-	1
	a- ~ aj-	2
	wa-	1DL e PL
	ĩ-/ Ø-	3
	tí-	3CORR

Prefixos pessoais dessa série funcionam como:

a) possuidor, ao flexionarem nomes

1)

ĩ-ʔãre wa

1-cunhado (irmão da esposa)

‘meu cunhado (irmão de minha esposa)’

2)

wa-ʔãre wa

1D.PL-cunhado (irmão da esposa/cunhada²)

‘nosso (dual) cunhado’

3)

wa-ʔãre baba zaʔra

1D.PL -cunhado PL (irmão da esposa/cunhada)

‘nosso (plural) cunhado’

aj-ʔãre wa

2-cunhado

‘cunhado de você’

ĩ-ʔãre wa

1-cunhado

‘cunhado dele’

² Na cultura Xavante o irmão da esposa do irmão, isto é, o irmão da cunhada também está em uma relação de *-ãre wa*.

b) sujeito de verbos intransitivos:

wa hã ã'ahə ma wa ã-ño're
 1 ENF comunidade DAT 1 1-cantar
 'eu canto para a comunidade'

a hã ã'ahə ma te a-sõ're
 2 ENF comunidade DAT 2/3 2-cantar
 'você canta para comunidade'

õ hã ã'a hə ma te ti-ño're
 3 ENF comunidade DAT 2/3 3corr-cantar
 'ele/ela canta para a comunidade'

Exemplos com o alomorfe \emptyset - de primeira pessoa e com o alomorfe \emptyset - de terceira pessoa:

wa hã ã-me wa za \emptyset -mõ
 1 ENF 3-ASS 1 PROSP 1-ir
 'eu vou com ele'

õ hã te za \emptyset -mõ ã-me
 3 ENF 2/3 PROSP 3-ir 1-ass
 'ele vai comigo'

objeto de verbos transitivos:

wa hã wa aj-mãdə
 1 ENF 1 2-ver
 'eu vejo você'

a hã mã ñĩ-mãdø

2 ENF 2/3 1-ver

‘você me vê’

wa hã wa Ø-mãdø

1 ENF 1 3-ver

‘eu vejo ele’

wa hã wa Ø-’azø

1 ENF 1 3-bater

‘eu bato nele’

wa hã tebe wa ti-wĩ

1 ENF peixe 1 3-matar

‘eu mato peixe (um)’

a hã mã ñĩ-mãdø

2 ENF assert 1-ver

‘você me vê’

c) sujeito de predicados atributivos:

wa hã ñĩ-ñiti’ru ti

1 ENF 1-brabeza ESS.EXIST

‘eu estou bravo’

a hã a-siti’ru ti

2 ENF 2-brabeza ESS.EXIST

‘você está bravo’

õ hã Ø-siti'ru ti
 3 ENF 3-brabeza ESS.EXIST
 'ele está bravo'

watebremitã ã-siti'ru mãwi
 menino 3-bravo chegar
 'menino bravo chegou'

wa hã ã-højpese di
 1 ENF 1-gordo ESS.EXIST
 'eu sou/estou gordo'

a hã a-højpese di
 2 ENF 2-gordo ESS.EXIST
 'você é/está gordo'

õ hã Ø-højpese di
 3 ENF 3-gordo ESS.EXIST
 'ele é/está gordo'

ajbã ã-højpe mã Ø-wi
 homem 3-gordo 2/3 3-chegar(sing)
 'homem gordo chegou'

d) objeto de posições:

a hã ã-ãma te aj-wa?wa
 2 ENF 1-REL 2/3 2-chorar
 'você está chorando por mim'

a hã wa-ãma te aj-wa' wa
 2 ENF 1D.PL-REL 2/3 2-chorar
 'você chora por nós (dual)'

wa hã aj-me wa za Ø-mo
 1 ENF 2-ASS 1 PROSP 1-ir

‘eu vou com você’

Mais exemplos com complementos de posposição estão na alínea b) dos exemplos de prefixos pessoais da série 1, vistos acima.

Os exemplos seguintes, extraídos de Mcleod e Mitchell (2004, p. 325) e adaptados por nós, ilustram a ocorrência dos alomorfes zero dos prefixos de primeira e terceira pessoa do singular, quando a predicação é modificada pela partícula aspectual *arɛ* ‘quase’,

Ação não realizada em orações independentes com o sentido de "quase" — verbo intransitivo.

wa are Ø-də-rə
 1 quase 1-morrer-NNA

‘eu quase morri’

te are Ø-də-rə
 2/3 quase 1-morrer-NNA

"ele quase morreu"

te arɛ ti-də'ə zahurɛ
 2/3 quase 3-morrer dual

‘eles (dois) quase morreram’

A série 2 de prefixos pessoais se combina apenas com verbos transitivos. Trata-se de morfologia endocêntrica.

Série 2

	∅-	3 (sujeito de primeira ou de segunda pessoa)
	ĩ-	3 (sujeito de segunda pessoa)

Exemplos extraídos de Mcleod e Mitchell (2004, p 323) ilustram o uso dessa série de prefixos pessoais:

Ação de resultado lógico ou esperado

wa ∅-tisã
1 3-descobrir
‘eu o descobri’

ma ã-sã
perf 3-descobrir
‘você o descobriu’

ma ∅-tisã
perf 3-descobrir
‘ele o descobriu’

wa ∅-sãm-ri ni
1 3-descobrir-NNA dual
‘nós (dois) o descobrimos’

ma ã-sãm-ri
perf 3-descobrir-NNA
‘vocês (dois) o descobriram’

?wa ma ∅-sãm-ri **zahure**
dual PERF 3-descobrir-NNA dual
‘eles (dois) o descobriram’

wa Ø-sãm-ri zaʔra ni
 1 3-descobrir-NNA PL dual
 ‘nós o descobrimos’

ma ã-sãmri zaʔra waʔwa
 2/3 3-descobrir-NNA PL PL
 ‘vocês o descobriram’

ma Ø-sãmri zaʔra
 2/3 3-descobrir-NNA PL
 ‘eles o descobriram’ (HALL MCLEOD; MITCHELL, 2004, p. 323)

Finalmente, o Xavante apresenta um prefixo *ĩwa-* que codifica o objeto de primeira pessoa quando o sujeito é de segunda pessoa. Esta é a análise de Rodrigues, Cabral e Soares (2005) que aqui adotamos. Trata-se de morfologia endocêntrica exclusiva de verbos transitivos.

Série 3

	<i>ĩwa-</i>	1 dual/plural objeto
--	-------------	----------------------

a hã mã ãwa-mãdø
 2 ENF 2/3 1D.PL-ver
 ‘você vê nós (dois)’

mã te ʔiwa-sa
 PERF 2/3 1D.PL-morder
 ‘você mordeu nós dois’ (RODRIGUES; CABRAL;SOARES, 2005)

mã te ʔiwa-sa-ri zaʔra
 PERF 2/3 1D.PL -morder-NNA PL
 ‘vocês morderam nós dois’ (RODRIGUES; CABRAL;SOARES, 2005)

2.3. Morfologia derivacional mista

Há dois morfemas derivacionais que se combinam com nomes relativos, adjetivos, verbos transitivos e posposições expressando um determinante genérico. São os morfemas *da-* e *rɔp-*. No dicionário Xavante (Hall, Mcleod e Mitchell, 2004), *da-* é traduzido por "alguém, pessoas, povo, gente, eles, elas, coisas". Chamaremos esse morfema de ‘genérico e humano’, em contraste com o morfema *rɔp-* traduzido no dicionário por ‘objeto indefinido’ e que aqui chamamos de ‘genérico e não-humano’.

Exemplos de nomes relativos, adjetivos, verbos transitivos e posposições combinados com *da-* e com os alomorfes de *-rɔp-* (*seguido de consoante surda*) *rɔm-* (*seguido de /w/ ou de /h/*) *~rɔb-* (*seguido de /d/*) *~ rɔ-* (*seguido de /b/ ou /m/*), são apresentados em seguida:

Nomes	
da-budu GEN.H-pescoço ‘pescoço de gente’	rɔ-budu GEN.NH-pescoço ‘pescoço de animal’
da-wa’utu- Ø-zé-are GEN.H-descansar-NNA-NNC -RETR ‘lugar de descansar’	rɔm-wa’utu- Ø-zé-are GEN.NH-descansar-NNA-NNC -RETR ‘foi lugar de descansar de animal’
da-te GEN.H-mediador de posse	rɔp-te GEN.NH-mediador de posse
Adjetivos	
da-həjpe GEN.H-gordo ‘gente gorda’	rɔm-həjpe GEN.NH-gordo ‘bicho gordo’

	Posposição	
	da-mã ti-sõ GEN.H-DAT 3corr-dar 'dar a pessoas'	rɔ-ma ti-sõ GEN.NH-DAT 3corr-dar 'dar a não-humano'
	Verbo transitivo	
	da-madə GEN.H-ver 'ver gente'	rɔ-madə GEN.NH-ver 'ver não-humano'
	da-duri GEN.H-levar 'levar gente'	rɔb-duri GEN.NH-levar 'levar algo'

2.4 Categorias gramaticais marcadas nas expressões nominais

Em Xavante, nomes combinam-se com partículas que contribuem com noções aspectuais. Há as partículas que expressam noções de 'estado de existência dos seres', e as partículas que expressam as noções de 'atenuação' e 'intensificação'

2.4.1. Estado de existência

As partículas que expressam 'estados de existência dos referentes das expressões nominais são as partículas *are* 'retrospectivo' e *za* 'prospectivo', que ocorrem pospostas às expressões nominais. Nomes que não são marcados por essas partículas têm seus respectivos referentes em seu 'estado atual'. Exemplos são dados, em seguida:

Retrospectivo		Atual		Prospectivo
ĩ-mrõ arɛ 3s-esposa RETR 'ex-esposa dele'		ĩ-mrõ 3s-esposa 'esposa dele'		ĩ-mrõ za 3s-esposa PROSP 'futura esposa dele'
a-sa'õmõ arɛ 2s-cunhado RETR 'ex-cunhado de você'		a-sa'õmõ 2s-cunhado 'cunhado de você'		a-sa'õmõ za 2s-cunhado PROSP 'futuro cunhado de você'
ĩ-buru arɛ 3s-roça RETR 'ex-roça dele'		ĩ-buru 3s-roça 'roça dele'		i-buru za 3s-roça PROSP 'futura roça dele'
si're arɛ passarinho RETR 'ex-passarinho'		si're passarinho 'passarinho'		si're za passarinho PROSP 'o ovo está no ninho, sendo chocado'
həiwi arɛ avião RETR 'ex-avião'		həiwi avião 'avião'		həiwi za avião peosp 'vai ser avião'
ti arɛ flecha RETR 'ex-flecha'		ti flecha 'flecha'		ti za flecha PROSP 'ex-flecha'
sibi arɛ aranha RETR 'ex-aranha'		sibi aranha 'aranha'		sibi za aranha PROSP 'vai ser aranha'
uzə arɛ fogo RETR 'ex-fogo'		uzə fogo 'fogo'		uzə za fogo PROSP 'futuro fogo'

2.4.2 Atenuação e intensificação

Outas noções aspectuais relativas a nominais expressas por partículas são as noções de 'atenuativo' e 'intensivo'. A partícula *re* contribui com a noção de atenuativo e a partícula *wawẽ* com a noção de 'intensivo'

Exemplos com <i>re</i>		Exemplos com <i>wawē</i>
aiʔute re criancinha		aiʔute wawē criança
ētē re pedrinha		piza wawē panelão
īwahi re magrinho		dapara wawē pezão
uti re sapinho		simhi wawē garrafão
baʔōtō re menininha		zəmhupre wawē formigão
daʔwa re dentinho		daʔwa wawē dentão
həjwi re aviãozinho		həjwi wawē aviãozão
maʔu re patinho		wārã wawē tatuzão
puʔu re laguinho		ʔri wawē casarão
ʔrata re Ararazinha		dañiptōmohi wawē dedão
sipahutu re urubuzinho		ētē wawē pedrona
zəmhupre re formiguinha		piroʔo wawē borboletão

2.5 Pronomes pessoais

A língua Xavante possui dois pronomes pessoais, o pronome de primeira pessoa e o pronome de segunda pessoa. Supre a falta de terceira pessoa em Xavante, os demonstrativos *ō* e *ta*:

Pronomes pessoais		
	wa	1
	a	2
	ō	3
	ta	

Pronomes pessoais ocorrem como sujeito e como objeto direto marcados pela partícula enfática *hã*.

wa hã ã-ʔra ma wa ti-ña
 1 ENF 1-filho DAT 1 3-falar
 ‘eu falo para meu filho’

a hã aj-mama ãma te aj-waʔwa
 2 ENF 2-pai REL 2/3 2-chorar
 ‘você chora pelo pai de você’

wa hã da-as aj-ma wa ti-sõ
 1 ENF GEN.H-comer 2-DAT 1 3-dar
 ‘eu dou comida para você’

Um outro demonstrativo muito usado como terceira pessoa é *õhõ*, como mostra o exemplo seguinte, em que *õhõ* é complemento da posposição *-mã* ‘dativo’.

wa hã õhõ ma wa ti-ʔə
 1 ENF 3 dat 1 3-levar
 ‘eu levo para ele’

Mcleod e Mitchlell (1974, 2003) postulam a existência de uma série de pronomes em que há apenas um contraste de forma: a primeira pessoa, cuja forma é *wa* em contraste com a segunda e terceira pessoa cuja forma é *te*. Estevam (2011) e também Oliveira (2007) ecoam Mcleod e Mitchell, sendo que Estevam muda apenas os rótulos dados por esses autores, chamando *wa* de pronome exofórico e *te* de pronome heterofórico.

Essa série de pronomes, na nossa análise, é reduzida a duas formas *wa* e *te*, sendo *te* glossada de ‘2/3’, como analisado por Mcleod e Mitchlell (1974, 2003).

wa	1
te	2/3

Esta série de pronomes ocorre também combinada com o prospectivo *za*. Embora a terceira e a segunda pessoa tenham a mesma forma, não há ambiguidade, pois o sujeito enfático e o sujeito marcado no verbo eliminam qualquer ambiguidade, o que já fora observado por Oliveira (2007):

a hã ã-me te za aj-mõ
 2 ENF 1-ASS 2/3 PROSP 2-ir
 ‘você vai comigo’

Note-se que, no exemplo precedente, *a hã* / 2 ENF / ‘você’ e *aj-mõ* / 2-ir / ‘você vai’ eliminam qualquer ambiguidade.

wa hã ã-me wa za Ø-mõ
 1 ENF 3-ASS 1 PROSP 1-ir, ,
 ‘eu vou com ele’

õ hã ã-me te za Ø-mõ
 3 ENF 1-ASS 2/3 PROSP 3-ir
 ‘ele vai comigo’

Ressaltamos que, se esta série existe enquanto série pronominal, dever-se-ia considerar a existência de outra série:

	wa	1
	ma	2/3

Os exemplos seguintes mostram um paralelismo de *wa* e *ma* com *wa* e *te*:

Verbo intransitivo

wa hã da-si?upte-zεb ?re wa tō ã-si?upte
 1 ENF GEN.H-banhar.na-nc LOC 1 RLZ Perf. 1-banhar
 ‘eu banhei no banheiro’

a hã da-si?upte-zεb ?re ma tō a-si?upte
 2ENF GEN.H-banhar.na-nc LOC 2/3 RLZ 2-banhar
 ‘você já banhou no banheiro’

o hã da-siʔupte-zɛb ʔre ma t̥o Ø-siʔupte
 3 ENF GEN.H-banhar.na-nc INESS 2/3 RLZ 3-banhar

‘ele banhou no banheiro’

wa n̄rĩ hã da-siʔuptezɛb ʔre wa t̥o wa-siʔupte ni
 1 COL ENF GEN.H-banhar.NNA-nc INESS 1 RLZ 1-banhar dual

‘nós dois banhamos no banheiro’

a n̄rĩ waʔwa hã da-siʔuptezɛb ʔre ma t̥o a-siʔupte ʔwa
 2 COL PL ENF GEN.H-banhar.NNA-nc INESS 2/3 RLZ 2-banhar dual

‘vocês dois banhastes no banheiro’

õ n̄rĩ hã da-siʔupte-zɛb ʔre ma t̥o Ø-siʔupte zahurɛ
 3 COL ENF banhar.NNA-nc INESS 2/3 RLZ 3-banhar dual

‘eles dois banharam no banheiro’

wa n̄rĩ hã da-siʔupte-zɛb ʔre wa t̥o wa-siʔupte zaʔra ni
 1 COL ENF GEN.H-banhar-NNA.nc INESS 1 RLZ 1-banhar PL dual

‘nós banhamos no banheiro’

a n̄rĩ waʔwa hã da-siʔupte-zɛb ʔre ma t̥o a-siʔupte zaʔra waʔwa
 2 COL PL ENF GEN.H-banhar-NNA INESS 2/3 RLZ 2-banhar PL PL

‘vocês banharam no banheiro’

õ n̄rĩ hã da-siʔupte-zɛb ʔre ma t̥o Ø-siʔupte zaʔra
 3 COL ENF gh-banhar.NNA-nc INESS 2/3 RLZ 3-banhar PL

‘eles banharam no banheiro’

Verbo transitivo

wa hã rɔwaʔəbə-ʔwa i-ma wa Ø-waʔə
 1 ENF vender.NNA-NAG 3-DAT 1 1-pagar
 ‘eu paguei ao vendedor’

a hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma ma ĩ-waʔə
 2 ENF vender.NNA.NAG 3-DAT 2/3 2-pagar
 ‘você pagou ao vendedor’

õ hã rɔwaʔəbə-ʔwa i-ma ma Ø-waʔə
 3 ENF vender.NNA-NAG 3-DAT 3/2 3-pagar
 ‘ele pagou ao vendedor’

wa nōrĩ hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma wa Ø- waʔəbə ni
 3 COL ENF vender.NNA-NAG 3-DAT 1 1-pagar dual
 ‘nós dois pagamos ao vendedor’

a nōrĩ waʔwa hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma ma ĩ-waʔəbə ʔwa
 2 COL PL ENF vender.NNA-NAG 3-DAT 2/3 2-pagar PL
 ‘vocês dois pagaram ao vendedor’

õ nōrĩ hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma ma Ø-waʔəbə zahure
 2 COL ENF vender.NNA-NAG 3-DAT 2/3 3-pagar dual
 ‘eles dois pagaram ao vendedor’

wa nōrĩ hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma wa Ø-waʔəbə zaʔra ni
 3 COL ENF vender.NNA-NAG 3-DAT 1 1-pagar PL dual
 ‘nós pagamos ao vendedor’

a nōrĩ waʔwa hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma ma ĩ-waʔəbə zaʔra waʔwa
 2 COL PL ENF vender.NNA.NAG 3-DAT 2/3 2-pagar PL PL
 ‘vocês pagaram ao vendedor’

õ nōrĩ hã rowaʔəbə-ʔwa i-ma ma Ø-waʔəbə zaʔra
 3 COL ENF vender.NNA.NAG 3-DAT 2/3 3-pagar PL
 ‘eles pagam ao vendedor’

A alternância *wa* versus *te* e *wa* versus *ma* deve ser aprofundada na continuação de minha pesquisa. Neste trabalho consideramos *wa* ‘1’ e *te* ‘2/3’. Entretanto, ressaltamos que *te* possui um valor aspectual de um processo imperfectivo, enquanto que *ma* possui um valor aspectual de perfectivo.

2.5 Pronomes demonstrativos

Demonstrativos em Xavante distinguem, em suas respectivas formas, a distância em que se encontra o referente do nome que representam com respeito ao falante: próximo do falante, mais ou menos próximo do falante e longe do falante:

Distância relativa ao falante	+ próximo	+/- próximo	+distante
Visibilidade	+ visível	+/- visível	- visível
	ã hã	ta hã	õ hã

ã hã are
 esta RETR
 ‘era esta’

ta hã are
 essa RETR
 ‘era essa’

õ hã are
 aquela RETR
 ‘era aquela’

2.6 Demonstrativos locativos

Os locativos têm em sua base os formativos *ã*, *ta*, *e õ*, embora, presentemente não seja possível segmentá-los:

ãme ‘aqui’
 ãwa ‘ali’
 tame ‘lá visível’
 tamomo ‘lá invisível’
 õwa ‘lá invisível’

2.7 Expressões interrogativas

As expressões interrogativas são *wa* ‘quem’, *marĩ* ‘que/coisa’ (fala masculina), *tiha* ‘que/coisa’ (fala feminina), *mame* ‘onde’, *mahãta* ‘cadê’ e *momo* ‘aonde’.

Nos exemplos seguintes *e* é a partícula que marca perguntas, ou melhor, a partícula que atesta o desconhecimento do conteúdo informacional de um predicado pelo falante.

e wa ‘quem?’
 e marĩ ‘o quê?’ (fala masculina)
 e tiha ‘o quê?’ (fala feminina)
 e marĩ bə ‘por quê?’ (fala masculina)
 e tiha bə ‘por quê?’ (fala feminina)
 e mame ‘onde?’
 e momo ‘aonde?’
 e mahãta ‘cadê?/onde está?’

2.8 Posposições

Nesta seção descrevemos as posposições do Xavante, suas formas e respectivos significados. Posposições recebem flexão de pessoa (prefixos da Série 1), unicamente, e não são base de derivação. São elas: *zo* ‘por’, *-ma* ‘dativo’, *-hawi* ‘ablativo’, *-ʔu* ‘diretivo’, *-wi* ‘situacional’, *həimo* ‘sobre’, *-āma* ‘relativo’, *siʔre* ‘associativo proximal’, *mε* ‘associativo distal’, *-ʔre* ‘LOC/inessivo’, *-na* ‘translativo’.

zo ‘por’. Esta posposição tem o significado de ‘por’ ou ‘por meio de’:

a hã	upa	zo	te	aj-mo
2 ENF	mandioca	por	2	2-ir

‘tu buscas por mandioca’

wa hã	ĩ-mama	zo	wa	mo
1 ENF	1-pai	por	1	ir

‘eu estou em busca do meu pai’ ou ‘eu busco por meu pai’

-ma ‘dativo’

wa hã	ĩ-ʔr	ma	wa	ti-ña
1 ENF	1-filho	DAT	1	3-falar

‘eu falo para meu filho’

wa hã	õhõ	ma	wa	ti-ʔə
1 ENF	ele	DAT	1	3-levar

‘eu levo para ele’

a hã	õhõ	ma	te	ĩ-ña
2 ENF	ele dat		2/3	3-falar

‘tu falas para ele’

õ hã õhõ ma ma ti-sõ
 3 ENF ele DAT 2/3 3-entregar
 ‘ele entrega para ele’

wa norĩ hã õ nõrĩ ma wa rɔbzañam-ri zaʔra ni
 1 COL ENF 3 COL DAT 1 conversar-NNA PL D.PL
 ‘nós conversamos com eles’

õ nori hã õ nõrĩ ma te Ø-sisaʔre
 3 COL ENF 3 COL DAT 2/3 3-correr
 ‘eles correm para eles’

wa hã da-sa aj-ma wa ti-sõ
 1 ENF GEN.H-comer 2-DAT 1 3-dar
 ‘eu dou comida para ele’

wa hã da-sa aj-ma wa tô ã-wisi
 1 ENF GEN.H-comer 2-DAT 1 RLZ 2-trazer
 ‘eu trouxe comida para você’

wa hã upa-repeʔre ã-na ma wa ti-ʔə
 1 ENF mandioca-redondo 1-mãe DAT 1 3-levar
 ‘eu levei beiju para minha mãe’

wa hã ã-ʔra ma wa ti-sõ
 1 ENF 1-filho DAT 1 3-entregar
 ‘eu entrego para meu filho’

hawi ‘ablativo’ (‘afastando-se de’)

wa hã da-rɔm hawi wa wi
 1 ENF GEN.H-GEN.NHABL 1 chegar
 ‘eu chego da aldeia’

õ hã Recife hawi ma wejwi

3 ENF Recife ABL 2/3 vir

‘ela veio do Recife’

wa hã wede hawi wa siʔra

1 ENF árvore ABL 1 descer

‘eu desço da árvore’

wa hã buru hawi wa wej-mo

1 ENF roça ABL 1 CONT-ir

‘eu estou vindo da roça’

wa hã ã-mama wi wa Ø-waptẽ

1 ENF 1-pai ABL 1 3-pedir

‘eu pedi ao meu pai’

õ hã ti-ʔra wi ma ti-ʔə

3 ENF 3-filho ABL 2/3 3-pegar

‘ele pegou do filho’

-ʔu ‘diretivo’

wa hã ʔri ʔu wa mo

1 ENF casa DIR 1 ir

‘eu vou para casa’

wa hã ã-ʔra ʔu wa ti-sõ

1 ENF 1-filho DIR 1 3-entregar

‘eu entreguei para o meu filho’

ubare-wawẽ zaʔra ʔu te wara

canoa-intens outro.lado DIR 2/3 correr

‘o barco corre no outro lado do rio’

õ hã rɔm-huri ʔu te mo
3 ENF GEN.NH-mover DIR 1/3 ir

‘ele vai para o trabalho’

ĩ-na da-babarã ʔu te Ø-za
1-mãe GEN.H-costas DIR 2/3 3-estar.em.pé

‘minha mãe está na direção das costas (atrás)’

-ãma ‘por/relativo a/com respeito a’

wa hã ãĩ-mama ãma wa ãĩ-waʔwa
1 ENF 1-pai REL 1 1-chorar

‘eu choro pelo meu pai’

a hã aj-mama ãma te aj-waʔwa
2 ENF 2-pai REL 2/3 2-chorar

‘você chora pelo pai de você’

õ hã ti-mama ãma te ti-waʔwa
3 ENF 3-pai REL 2/3 3-chora

‘ele chora pelo pai dele’

wa ha ãĩ-mrõ ãma ãĩ-peʔeze di
1 ENF 1-esposa REL 1-saudade ESS.EXIST

‘estou com saudade da esposa’

wa hã õhõ ãma wa ti-ʔrẽ
1 ENF ele REL 1 3-deixar

‘eu deixo a ele’

a hã õhõ ãma ma ã-to
2 ENF ele REL 2/3 3-colar

‘você colou (algo) nele’

õ hã õhõ ãma te Ø-rɔsaʔrata
 3 ENF ele REL 2/3 3-pensar
 ‘ele pensa nele’

me ‘associativo distal’

wa hã ñ-mama mɛ wa mo
 1 ENF 1-papai ASS.D 1 ir
 ‘eu vou com meu pai’

a hã aj-ʔra mɛ te aj-həiba
 2 ENF 2-filho ASS.D 2/3 2-corpo
 ‘tu estás com teu filho’

wa hã aj-mɛ wa ñ-həiba
 1 ENF 2-ASS.D 1 1-corpo
 ‘eu fico com você’

-siʔrɛ ‘associativo proximal’

wa hã a-siʔrɛ wa mo
 1 ENF 2-ASS.PR 1 ir
 ‘eu vou contigo’

wa hã ñ-mama siʔrɛ wa mo
 1 ENF 1-pai ASS.PR 1 ir
 ‘eu vou com meu pai’

õ hã ti-ʔra siʔrɛ te rɔmhu
 3 ENF 3corr-filho ASS.PR 2/3 trabalhar
 ‘ele trabalha junto com o filho’

-rɔwi ‘sob/embaixo’

uhãhəipo-wawẽ wede-həpə rowi te nomro
 tracajá pau-chato sob 2/3 estar.deitado
 ‘o tracajá está deitado embaixo da mesa’

-na ‘translativo’. A semântica desta posposição é muito rica; associa as ideias de instrumento, associação, atributivo, locativo difuso, perlatoivo, relativo a:

Translativo

darãza za nōrōsu na wa Ø-maña
 chapéu PROSP folha TRANS 1 3-fazer
 ‘da folha fiz o chapéu’

õ hã dañipsi rɔmñama na ma tô Ø-maña
 3 ENF pulseira semente TRANS 2/3 RLZ 3-fazer
 ‘ela fez a pulseira de semente’

wa hã saʔu misi zazahə na wa tô Ø-maña
 1 ENF bolsa uma pano TRANS 1 RLZ 3-fazer
 ‘eu fiz uma bolsa de pano’

Translativo-Instrumentivo

wa hã rɔmñi siʔeze na wa Ø-sizə
 1 ENF carne faca TRANS 1 3-cortar
 ‘eu corto a carne com a faca’

wa hã tebe tiʔi na wa ti-wi
 1 ENF peixe flecha TRANS 1 3-matar
 ‘eu mato o peixe com a flecha’

wa hã wahi wedehu na wa ti-wi
 1 ENF cobra pau TRANS 1 matar
 ‘eu mato a cobra com o pau’

wa hã wedeñõrõ daʔusuhərizeb na wa Ø-size
 1 ENF corda tesoura TRANS 1 3-cortar
 ‘eu corto a corda com a tesoura’

Translativo-Locativo difuso

õ hã bara na te mo
 3 ENF noite TRANS 2/3 andar
 ‘ele anda pela noite’

Nazio həjwi na ma tô wi
 Nome de pessoa avião TRANS 2/3 RLZ chegar
 ‘Nazio chegou de avião’

Rose ñʔresitəb na ma wejwi
 Rose ônibus TRANS 2/3 vir
 ‘Rose veio de ônibus’

õ hã marã na te mo
 3 ENF mato TRANS 2/3 andar
 ‘ele anda pelo mato’

Translativo-Associativo

wedeprə pɔzɛwasɛtɛhəiwaʔu na hã
 café leite TRANS ENF
 ‘café com leite’

wa hã ñĩ-mama ma te rəb-zañam-ri da wa i-simawẽ
 1 ENF 1-pai DAT 2/3 GNH-conversar-NNA TRANS 1 3-querer
 ‘eu quero conversar com meu pai’

Translativo-Relativo a

dazaʔoze rinaʔrata na te daʔo
 rede parede TRANS 2/3 estar.pendurar
 ‘a rede está pendurada na parede’

Paltu ubaʔre na ma wejwi
 Nome de gente barco TRANS 2/3 vir
 ‘Paltu veio de barco’

wa hã wede na wa siʔra
 1 ENF árvore TRANS 1 descer
 ‘eu desço com respeito/relativo à árvore’, ‘eu desço da árvore’

zəmhupre ñi-hi na te saʔu
 forminga 1-perna TRANS 2/3 estar.subir
 ‘a formiga está subindo na minha perna’

wa hã ñi-mama na wa ñi-waʔwa
 1 ENF 1-pai TRANS 1 1-chorar
 ‘eu choro com respeito a meu pai’

wa hã ñi -ʔra norĩ na ñi-peʔeze di
 1 1-filho COL TRANS 1-saudade ESS.EXIST
 ‘estou com saudade dos meus filhos’

-teme ‘alativo’

wa hã ʔri tēme wa mo
 1 ENF casa DIR 1 ir
 ‘eu vou para casa’

wa hã siʔa ñõrõʔwa tẽmɛ wa mo
 1 ENF galinha lar DIR 1 ir

‘eu vou para o galinheiro

ʔre ‘inessivo’

õ hã ʔri-ʔahə ʔre te ti-həjba
 3 ENF casa-muito INESS 2/3 3-corpo

‘ele está na cidade’

wedeñõrõ siʔõtõ ʔre te nomro
 cordinha cesto iness 2/3 estar.deitado

‘a cordinha está dentro do cesto’

tebe dasazɛb ʔre te nomro
 peixe prato INESS 2/3 estar.deitado

‘o peixe está dentro no prato’

wa hã ʔʔresitəb ʔre wa ñamrã
 1 ENF ônibus INESS 1 estar.sentado

‘eu estou sentado dentro do ônibus’

tebe piza ʔre te nomro
 peixe panela INESS 2/3 estar.deitado

‘o peixe está dentro da panela’

wa nori hã marã zada ʔre wa wa-həjmana zaʔra ni
 1 COL ENF mato beira INESS 1 1-vida PL dl.PL

‘nós estamos do outro lado do mato’

wa hã dazaʔozɛb ʔre wa nomro
 1 ENF rede INESS 1 estar.deitado

‘estou deitando dentro da rede

wa hã ?ri ?re wa ñamra
 1 ENF casa INESS 1 estar.sentado
 ‘estou dentro de casa’

tebe uba ?re te nomro
 peixe barco INESS 2/3 estar.deitado
 ‘o peixe está dentro do barco’

da-həzɛ ĩ-həjba ?re te ti-həjba
 GEN.H-doença 1-corpo INESS 2/3 3-corpo
 ‘doença está dentro de mim’

da-həzɛ ĩ-həjba ?re te ti-həjba
 GEN.H-doença 3-corpo INESS 2/3 3-corpo
 ‘doença está dentro dele’

Apresentamos, em seguida, algumas expressões locativas do Xavante:

pire ba ‘embaixo’

abaziparazu pire ba te Ø-aipra
 rede embaixo 2/3 3-pendurar
 ‘a rede está pendurada embaixo’

?are na ‘ao lado de’

wa hã ĩ-ñisã?wã ?are na wa za
 1 ENF 1-irmão ao.lado.de 1 estar.em pé
 ‘estou ficando ao lado do meu irmão’

sõ?wa ‘na frente’

õ hã ĩ-ñõ?wa te za
 3 ENF 1-em.frente 3 estar.em pé
 ‘ele está ficando na minha frente’

sāna ʔre ‘atrás de’

wa	hã	ĩ-sanaʔre	wa	ĩ-həjba
1	ENF	3-atrás	1	1-corpo

‘estou aqui atrás dele’

urĩ ‘ao redor de’

siʔa	nõĩ	ma	urĩ	zaʔra	ri
galinha	coletivo	2/3	ao.redor.de	PL	casa

‘as galinhas estão rodeando a casa’

ʔrata ‘perto de’

a	hã	ĩ-ʔrata	te	a-sa
2	ENF	1-perto.de	2/3	2- estar.em pé

‘você está ficando perto (de mim) em pé’

rəwi ‘próximo’

wapsã	rəwi	ma	Ø-dərə
cachorro	próximo	2/3	3-morrer

‘o cachorro morre próximo’

2.9. Morfologia derivacional específica de verbos

Verbos transitivos se combinam com o morfema ‘reflexivo/recíproco’ *si-*, que os intransitivos:

wa	hã	wa	ĩ-si-sizə
1	ENF	1	1-REFL-cortar

‘eu me cortei’

wa	nasi	ĩ-si-sizə
1	FREQ	1-REFL -cortar

‘eu me conto frequentemente’

wa norĩ hã wa wa-si-sizə-ri ni
 1 COL ENF 1 1dual/PL-REFL -cortar-NNA dual.PL
 ‘nós (dual) nos cortamos’

a norĩ waʔwa hã ma a-si-sidə-ri ʔwa
 2 COL PL ENF 2/3 2-REFL-cortar-NNA dual
 ‘vocês (dual) se cortaram’

õ hã ma Ø-si-sizə
 3 ENF perf 3-REFL-cortar
 ‘ele se cortou’

wa hã wa ã-si-madə
 1 ENF 1 1-REFL-ver
 ‘eu me vi’

a hã ma a-si-madə
 1 ENF perf 2-REFL-ver
 ‘você se viu’

õ hã ma Ø-si-madə
 3 ENF perf 3-REFL-ver
 ‘ele se viu’

õ hã te za Ø-si-waʔre
 3 ENF 2/3 PROSP 3-REFL-fura
 ‘ele vai se furar’

2.10 Nominalizadores

Na língua Xavante, verbos são bases de nominalizações de quatro tipos: nominalização de nome de ação, nominalização de nome de circunstância, nominalização de nome de agente e nominalização de nome de objeto. Descrevemos, em seguida, os quatro processos.

2.10.1 Nominalizador de nome de ação

A nominalização de nome de ação nominaliza verbos, sendo o resultado um nome de ação. Este nominalizador tem os seguintes alomorfes: - \emptyset /-ri ~-re ~-rẽ ~-rõ ~-ro ~-ra ~-ʔə

Exemplos:

aba- \emptyset
caçar-NNA
'(o) caçar/a caça'

tepe-mrami- \emptyset
pegar-peixe-NNA
'(o) pescar/a pesca'

rəm-hu-ri
GEN.NH-mover-NNA
'(o) trabalhar/o trabalho'

mariñihə-ri
cortar-NNA
'(o) cortar'

da-ʔahə-ri
GEN.H-bater-NNA
'(o) bater/batida'

da-pã-ri

GEN.H-matar-NNA

‘(o) matar/a morte’

ĩsim-rõ-j

matar-NNA-PL

‘matar(2.PL)’

da-ño-re-ze

GEN.H-cantar-NNA-NNC

‘lugar de cantar’

da-ʔupsibiñam-ra

gen-descobrir-NNA

‘(o) descobrir’

aʔãmam-ro

contar-NNA

‘(o) contar’

2.10.2 Nominalizador de nome de agente

O nominalizador de nome de agente, *-ʔwa*, deriva nomes de agente a partir de temas verbais transitivos nominalizados por meio do nominalizador de nome de ação.

marinhihə-ri-ʔwa

cortar-NNA-NAG

‘cortador’

da-pã-ri-ʔwa

GEN.H-matar-NNA-NAG

‘matador’

da-ʔãmam-rõ-ʔwa

GEN.H-contar-NNA-NAG

‘contador’

rɔ-sawẽ-rẽ-ʔwa

GEN.NH-sonhar-NNA-NAG

sonhador

da-hə-ri-ʔwa

GEN.H-bater-NNA-NAG

‘batedor’

i-sihoətə- Ø-ʔwa

3-escrever-NNA-NAG

‘escritor’

i-sapuʔu- Ø-ʔwa

3-furar-NNA-NAG

‘furador’

i-to- Ø-ʔwa

3-colar-NNA-NAG

‘colador’

i-pru- Ø-ʔwa

3-quebrar-NNA-NAG

‘quebrador’

i-pɔʔɔ- Ø-wa

3-dividir-NNA-NAG

‘divisor’

rɔ-bre- Ø-ʔwa
 gen-plantar-NNA-NAG
 ‘plantador’

marinhihə-ri-ʔwa
 cortar-NNA-NAG
 ‘cortador’

i-wahuʔutu- Ø-ʔwa
 3-levantar-NNA-NAG
 ‘levantador’

rɔ-wapej- Ø-ʔwa
 GEN.NH-conquistar-NNA-NAG
 ‘conquistador’

da-rãmi- Ø-ʔwa
 GEN.H-espantar-NNA-NAG
 ‘espantador’

i-tɛtɛ- Ø-ʔwa
 3-segurar-NNA-NAG
 ‘segurador’

i-madəʔə- Ø-ʔwa
 3-ver-NNA-NAG
 ‘vidente’

2.10.3 Nominalizador de nome de circunstância

O nominalizador de nome de circunstância *-zɛ* deriva nomes de verbos nominalizados por meio do nominalizador de nome de ação. O resultado é um nome de circunstância, ou seja, um nome que expressa um instrumento, um lugar, um modo, um tempo, por exemplo. Exemplos são dados em seguida:

wam-rõ-zε

varrer-NNA-NNC

‘vassoura’

wazə-ri-zε

capinar-NNA-NNC

‘capinador’

wamadəʔə- Ø-zε

cuidar-NNA-NNC

‘lugar de cuidar’

wanəb- Ø-zε

andar-NNA-NNC

‘lugar de andar’

watõ-ri-zε

mijar-NNA-NNC

‘lugar de mijar’

rəm-añ-ri-zε

GEN.NH-fazer-NNA-NNC

‘lugar de fazer’

rə-wahutu- Ø-zε

GEN.NH-contar-NNA-NNC

‘instrumento para contar’

rəm-ñio-rε-zε

GEN.NH-escutar-NNA-NNC

‘lugar de estudar’

rəm-ho- Ø-zε

GEN.NH-atirar-NNA-NNC

‘instrumento de atirar’

rəm-həjbaba-ri-zε

GEN.NH-costurar-NNA-NNC

‘instrumento ou lugar de costurar’

da-ñipi- Ø-zε

GEN.H-cozinhar-NNA-NNC

‘lugar de cozinhar’

da-ñore-zε

GEN.H-cantar-NNA-NNC

‘lugar de cantar’

da-waʔutu- Ø-zε

GEN.H-descansar-NNA-NNC

‘lugar de descansar’

da-nεb- Ø-zε

GEN.H-andar-NNA-NNC

‘lugar de andar’

da-mrō- Ø-zε

GEN.H-casar-NNA-NNC

‘lugar de casar’

da-siʔupte- Ø-zε

GEN.H-banhar-NNA-NNC

‘lugar de banhar’

da-sihəj- Ø-zɛ

GEN.H-sorrir-NNA-NNC

‘modo de sorrir’

da-ñam-ra-zɛ

GEN.H-sentar-NNA-NNC

‘lugar de sentar’

həsi- Ø-zɛ

beber-NNA-NNC

‘lugar ou instrumento de beber’

i-piʔrepibu- Ø-zɛ

3-medir-NNA-NNC

‘instrumento de medir’

2.10.4 O mediador de posse *-simi ~ -ñimi*

O morfema *-simi ~ -ñimi* media a posse de nomes derivados a partir de verbos transitivos nominalizados por meio do nominalizador de nomes de ação. A construção de posse resultante equivale a construções participiais do Português, como mostram os exemplos seguintes:

ñi-ñimi pã-ri

1-MP matar-NNA

‘meu matado (dois bichos mortos)’

ñi-ñimi mĩ-ʔri

1-MP fazer-casa

‘casa feita por mim’

ñi-ñimi wĩ-ri

1-MP matar-NNA

‘meu matado (apenas um bicho morto)’

ĩ-ĩimi za?ro

1-MP assado

‘meu assado’

ĩ-ĩimi zebre

1-MP cozido

‘meu cozido’

ĩ-ĩimi wape

1-MP carregado

‘meu carregado’

ĩ-ĩimi wajbu

1-MP pegado

‘meu pegado’

ĩ-ĩimi zapu

1-MP furado

‘meu furado’

a-simi wĩ-ri

2-MP matar-NNA

‘matado de você (um bicho morto)’

a-simi wape

2-MP carregado

‘carregado de você’

a-simi wajbu

2-MP pegado

‘pegado de você’

a-simi zapu
 2-MP furado
 ‘furado de você’

Cabral, Rodrigues e Corrêa-da-Silva (2006, p. 14) observaram que na língua Xavante há uma nominalização de objeto “notavelmente semelhante à da família Tupí-Guaraní, inclusive na forma fonológica do prefixo: *imi-*”. Os autores observam ainda que:

Apesar de algumas evidências de relações genéticas muito antigas entre as línguas Jê e as do tronco Tupí, não é possível, ainda, decidir se essa grande semelhança entre as nominalizações de objeto deve-se a herança comum ou a alguma situação de contacto lingüístico.

Nesta dissertação, consideramos que o morfema *-ñimi ~ -simi* é um mediador de posse de verbos transitivos nominalizados pelo nominalizador de nome de ação. O resultado da construção possessiva [determinante-mediador de posse verbo-nominalizador de nome de ação] equivale a construções Tupí-Guaraní com o nominalizador *-emi*, como mostram os exemplos do Zo’ê: *e r-ebi-re-ké* ‘o/a que eu faço estar comigo’, e *r-emi-nupá* ‘minha coisa batida’.

2.10.5 Nominalizador de predicados

O nominalizador de predicados *di* nominaliza predicados a partir de núcleos verbais, nominais e adjetivais. O resultado é um predicado essivo/existencial. Trata-se de predicado de alta frequência na língua Xavante, seja porque é como se constrói predicados atributivos, cujo atributo é uma qualidade inerente ao sujeito, seja porque é a forma de predicados usada em negações, exceto no modo subjuntivo, seja porque é complemento de posposições ou modificado por outras expressões de natureza adverbial:

Exemplos:

aj?ute	hã	sepu?u	di
criança	ENF	doente	ESS.EXIST

‘a criança é/está doente’

õ hã həjpese di
 3 ENF gordo ESS.EXIST

‘ele é gordo’

uhədə hã saʔətē di
 anta ENF grande ESS.EXIST

‘anta é grande’

wa hã rəbzej ʔõ di
 1 ENF alegre NEG ESS.EXIST

‘eu sou triste’

wa hã ĩ-ma wē ʔõ di
 1s FOC 3-DAT gostar NEG ESS.EXIST

‘não há o meu gostar dele’ ou ‘não gosto dele’

a hã Ø-ʔə-ri ʔõ di
 2s FOC 3-pegar-NNA NEG ESS.EXIST

‘não houve teu pegar?’

a hã e Ø-ʔə-ri ʔõ di
 2s FOC 3-pegar NEG ESS.EXIST

‘tu não pegaste?’

õ hã te te ña-ri’ ʔõ di za
 3 FOC mp 2/3 falar-NNA NEG ESS.EXIST PROSP

‘ele não falará’

wa nōri hã wa te saʔra õ di
 1 COL FOC 1 mp colocar NEG ESS.EXIST

‘nós não o/a colocamos’

a nōri wawa hã ma te i-remeza-ra waʔwa
 2 COL P1 ENF 2/3 2/3 3-deixar-NNA PL
 ‘vocês deixaram (alguma coisa)’

õ nōri hã te te mañariza-ʔra õ di za
 3 PL ENF MP 2/3 fazer-NNA NEG ESS.EXIST PROSP
 ‘eles não farão’

2.11 Algumas considerações sobre o capítulo

Neste capítulo, descrevemos alguns aspectos gramaticais importantes da língua Xavante, como os paradigmas pessoais – prefixos e pronomes –, distinguindo entre os prefixos pessoais os que se combinam com nomes, verbos, adjetivos e posposições daqueles que só se combinam com verbos transitivos, detalhando a distribuição de seus respectivos elementos. Tratamos das partículas de número que marcam os pronomes pessoais duais e plurais, os prefixos genéricos – o humano e não-humano –, os morfemas que marcam aspectos nominais, o morfema reflexivo, as nominalizações e o mediador de posse de construções possessivas envolvendo nomes absolutos. Descrevemos também os demonstrativos, os locativos e as posposições. Os aspectos aqui tratados são fundamentais para a compreensão dos exemplos tratados no capítulo seguinte, os quais fundamentam a nossa análise do funcionamento do sistema de concordância da língua Xavante, tema central da presente dissertação.

Capítulo III - Número e concordância em Xavante

3.1 Introdução

Neste capítulo tratamos da expressão de número na língua Xavante. Esta língua, assim como a língua Xerente, irmã mais próxima do Xavante, se diferenciam do Português e de várias outras línguas indígenas brasileiras, e mesmo de línguas da própria família linguística Jê a que pertencem, quanto aos seus respectivos sistemas de concordância relativos ao sujeito de verbos transitivos e intransitivos e ao objeto de verbos transitivos. A maioria dos verbos Xavante – transitivos e intransitivos – possuem formas distintas acionadas pela concordância com o sujeito e, no caso de verbos transitivos, associadas ao seu sujeito e ao o seu objeto, ou apenas a este último. A distinção de três pessoas (1^a, 2^a e 3^a), cada uma delas no singular, dual e plural resulta em um sistema de nove formas:

1 singular

1 dual

1 plural

2 singular

2 dual

2 plural

3 singular

3 dual

3 plural

O sujeito – pronome – se combina com partículas de número quando o referente é dual ou plural. A supleção de formas verbais presentes em Xavante é acionada em concordância com o referente do sujeito, seja ele singular, dual ou plural de verbos intransitivos, e com o sujeito e/ou com o objeto, no caso dos verbos transitivos. Além dessa supleção, há ainda partículas posicionadas após o núcleo dos predicados que marcam concordância com o sujeito de verbos intransitivos e com o sujeito e/ou com o objeto de verbos transitivos.

Neste capítulo apresentamos um vasto conjunto de exemplos com formas verbais supletivas em combinação com partículas de número. Nosso objetivo é ilustrar a organização do sistema de concordância Xavante e mostrar que se trata de concordância com o sujeito e/ou com o objeto.

Concordância de número com o sujeito foi descrita e exemplificada por Mcleod e Mitchell (1974), assim como por Pe. Georg Lachnitt (1998). Mas a concordância com o objeto não foi tratada profundamente em nenhum estudo até o presente. Santos (2008), cuja dissertação inclui a concordância de número, chega a tratar da concordância com o sujeito ou agente e com o objeto, mas sua análise não demonstra a concordância com o objeto, como fazemos na presente dissertação. Estevam (2011) embora utilize as marcas de número descritas por Mcleod e Mitchell não se detém na análise da concordância em Xavante e não descreve a concordância com o objeto.

3.2. Partículas de Número

Nesta dissertação, adotamos a descrição das partículas de número do Xavante proposta por Mcleod e Mitchell (1974), mas com algumas revisões. Mcleod e Mitchell descreveram as partículas de número em Xavante da seguinte forma:

aba - "palavra que indica a segunda pessoa do dual em qualquer tipo de construção gramatical. Emprega-se com os temas que perdem a última sílaba quando ocorre no final da locução"

norĩ - "grupo (de pessoas)"

ni - indicador da primeira pessoa do dual e plural

zahure - indicador do dual

za?ra - indicador do plural

wa?aba; wa?wa aba; ?wa - indicadores da segunda pessoa do dual e plural

Embora adotemos os significados básicos dessas formas descritas por Mcleod e Mitchell propomos alguns ajustes na descrição deles:

Partículas de número usadas na concordância em posição pós-verbal

aba - ‘dual de segunda pessoa; concorda com objeto dual de segunda pessoa, quando o sujeito é de primeira pessoa dual ou plural’

norĩ - ‘coletivo’

ni - ‘dual de primeira pessoa’

zahurẽ - ‘dual de terceira pessoa’

zaʔra - ‘plural de primeira, segunda e terceira’, embora na segunda pessoa, ocorra em construções específicas’

waʔwa - ‘plural de segunda pessoa’ (às vezes ocorre também no dual)

ʔwa - ‘dual de segunda pessoa’

Partículas de número usadas na concordância em predicados nominalizados

ʔwa aba ‘sujeito de segunda pessoa objeto plural, quando o sujeito é de primeira pessoa plural’

aba ‘objeto dual de segunda pessoa, usado quando o sujeito é de primeira agindo

Observamos que *norĩ* marca o coletivo de todos os nomes que podem ser vistos como coletividade: nomes de referentes humanos e não-humanos, animados e não animados.

Nos nominais, a distinção é binária – singular e coletivo. Entretanto, quando se trata de pronomes pessoais, estes são marcados para o singular, dual ou plural, como veremos nos exemplos seguintes.

3.3 Concordância

Concordância é uma relação entre palavras em que umas recebem marcas que correspondem a traços salientes de outras. A concordância é acionada, em princípio, por traços que os referentes de nomes têm numa dada língua, como nomes em Português, cujos referentes são masculinos ou femininos e singulares ou plurais. O referente da palavra *mulher* é feminino, logo os modificados de *mulher* têm que concordar com o gênero de *mulher*: **a** mulher, **uma** mulher, **aquela/essa** mulher, **duas** mulheres e *mulher*

bonita (e não **o** mulher, **um** mulher, **aquele/esse** mulher, **dois** mulheres e mulher **bonito**). Da mesma forma, o verbo tem que concordar com o número do seu sujeito: **a** mulher canta, **as** mulheres cantam. Assim, a concordância em Português se dá entre os modificadores de um nome com esse nome, e com o verbo do qual esse nome é sujeito. A concordância no verbo é com a pessoa e o número do sujeito: **eu** canto, **tu** cantas **ele** canta, **nós** cantamos, **vós** cantais, **eles** cantam (concordância de pessoa e número); já com os nomes, a concordância é de gênero (masculino ou feminino) e número (singular e plural).

3.3.1 Concordância com o sujeito de verbos intransitivos em Xavante

Os exemplos seguintes mostram como se dá a concordância em Xavante, quando o núcleo do predicado é um verbo intransitivo:

Concordância com o sujeito

Sujeito singular

Quando o sujeito é singular, não há marca aberta de número em posição pós-verbal. Optamos por não representar formalmente a sua ausência.

wa	hã	ʔri	hawi	wa	za	Ø-watɔb-rɔ
1	ENF	casa	ABL	1	PROSP	1-sair-NNA

‘eu sairei da casa’

a	hã	ʔri	hawi	te	za	aj-watɔ
2	ENF	casa	ABL	2/3	PROSP	2-sair

‘tu sairás da casa’

õ	hã	ʔri	hawi	te	za	Ø-watɔb-rɔ
3	ENF	casa	ABL	2/3	PROSP	3-sair-NNA

‘ele sairá da casa’

Sujeito dual

wa **nōrī** hã ?ri hawi wa za Ø- watəb-rə **ni**
 1 COL ENF casa ABL 1 PROSP 1-sair-NNA **dual**
 ‘nós dois sairemos da casa’

a **nōrī** **wa?wahã** ?ri hawi te **za** aj-watəb-rə **?wa**
 2 COL PL ENF casa ABL 2/3 PROSP 2-sair-NNA **dual**
 ‘vocês dois sairão da casa’

ō **nōrī** hã ?ri hawi te **za** ti-watəb-rə **zahurɛ**
 3 COL ENF casa ABL 2/3 PROSP 3corr-sair-NNAdual
 ‘eles dois sairão de casa’

Sujeito plural

wa **nōrī** hã ?ri hawi wa **za** Ø- watəb-rə **za?ra ni**
 1 COL ENF casa ABL 1 PROSP 1-sair-NNA **PL** **dual**
 ‘nós sairemos da casa’

a **nōrī** **wa?wahã** ?ri hawi te **za** aj-watəb-rə **wa?wa**
 2 COL PL ENF casa ABL 2/3 PROSP 2-sair-NNA **PL**
 ‘vocês sairão da casa’

ō **nōrī** hã ?ri hawi te **za** ti-watəb-rə **za?ra**
 3 COL ENF casa ABL 2/3 PROSP 3corr-sair-NNA **PL**
 ‘eles sairão da casa’

Como mostram os exemplos precedentes as marcas de concordância com sujeito dual ou plural são as seguintes:

ni	marca a concordância com o sujeito de primeira pessoa dual
?wa	marca a concordância com o sujeito de segunda pessoa dual
zahurɛ	marca a concordância com o sujeito de terceira pessoa dual
za?ra ni	marca a concordância com o sujeito de primeira pessoa plural
za?ra wa?wa	marca a concordância com o sujeito de segunda pessoa plural
za?ra	marca a concordância com o sujeito de terceira pessoa plural

Os exemplos seguintes contêm um núcleo de predicado que não alterna formas supletivas, consoante o número do sujeito. Vem seguido pela partícula *ni*, a qual analisamos, provisoriamente, como sendo uma marca dos verbos intransitivos estendidos:

wa	hã	buru	hawi	wa	aima	ni
1	ENF	roça	ABL	1	fugir	TR.EX

‘eu fujo da roça’

a	hã	buru	hawi	ma	aima	ni
2	ENF	froça	ABL	2/3	fugir	TR.EX

‘tu foges da roça’

õ	hã	buru	hawi	ma	aima	ni
3	ENF	roça	ABL	2/3	fugir	TR.EX

‘ele foge da roça’

wa	nõri	hã	buru	hawi	wa	aima	ni	ni
1	COL	ENF	roça	ABL	1	fugir	TR.EX	DUAL

‘nós dois fugimos da roça’

a	nõrĩ	wa?wa	hã	buru	hawi	ma	aima	ni	?wa
2	COL	PL	ENF	roça	ABL	2/3	fugir	TR.EX	dual

‘vocês dois fugirm da roça’

õ	nõrĩ	<i>hã</i>	<i>buru</i>	<i>hawi</i>	<i>ma</i>	<i>aima</i>	<i>ni</i>	zahurɛ
3	COL	<i>ENF</i>	<i>roça</i>	<i>ABL</i>	<i>2/3</i>	<i>fugir</i>	<i>TR.EX</i>	dual

‘eles dois fogem da roça’

wa	nõrĩ	<i>hã</i>	<i>buru</i>	<i>hawi</i>	<i>wa</i>	<i>aima</i>	<i>ni</i>	zaʔra ni
1	COL	<i>ENF</i>	<i>roça</i>	<i>ABL</i>	<i>1</i>	<i>fugir</i>	<i>TR.EX</i>	PL dual

‘nós fugimos da roça’

a	nõrĩ waʔwa	<i>hã</i>	<i>buru</i>	<i>hawi</i>	<i>ma</i>	<i>aima</i>	<i>ni</i>	zaʔra waʔwa
2	COL PL	<i>ENF</i>	<i>roça</i>	<i>ABL</i>	<i>2/3</i>	<i>fugir</i>	<i>TR.EX</i>	PL PL

‘vocês fugiram da roça’

õ	nõrĩ	<i>hã</i>	<i>buru</i>	<i>hawi</i>	<i>ma</i>	<i>aima</i>	<i>ni</i>	zaʔra
3	COL	<i>ENF</i>	<i>roça</i>	<i>ABL</i>	<i>2/3</i>	<i>fugir</i>	<i>TR.EX</i>	PL

‘eles fogem da roça’

3.2.2 Concordância com sujeito e com objeto em Xavante

Em Xavante, a concordância verbal se dá com o sujeito e/ou com o objeto, sendo expressa pela alternância de formas verbais singulares, duais e plurais, mas, em certas circunstâncias, a forma verbal concorda com o objeto. Ademais, partículas pós-verbais de número concordam com o sujeito e com o objeto.

Observamos que nomes em função argumental de referentes singulares não recebem nenhuma marca, e nomes de referentes coletivos recebem a marca **nõrĩ** ‘coletivo’. Por outro lado, o sistema pronominal da língua Xavante distingue três pessoas, a primeira pessoa, a segunda pessoa e uma terceira pessoa (que é o assunto do discurso), e cada pessoa pode ser singular, dual ou plural.

As subcategorias de número dual e plural são expressas por meio de partículas posicionadas entre a forma pronominal e a partícula enfática *hã*. O quadro seguinte contém na primeira coluna a glosa dos pronomes, na segunda coluna as formas pronominais, na terceira coluna as partículas de número e, na quarta coluna, o enfático

hã. A sexta, sétima e oitava colunas contêm as partículas que marcam a concordância de número com o sujeito (sexta coluna) e com o objeto (sétima coluna).

Marcas de número em formas pronominais e marcas de concordância com o sujeito e com o objeto

Pronomes núcleos de sintagmas em função argumental de sujeito ou objeto					Partículas de concordância de número posicionadas após o núcleo dos predicados	
Glossa	Núm.	Pron.	Marcas de número	Enf.	Conc. com o sujeito	Conc. com o objeto
1	Sing.	wa	∅	<i>hã</i>	∅	∅
2		a	∅	<i>hã</i>	∅	∅
3		õ	∅	<i>hã</i>	∅	∅
1	Dual	wa	norĩ	<i>hã</i>	ni	∅
2		a	waʔwa	<i>hã</i>	ʔwa /aba (nom.)	ʔwa / aba (nom.)
3		õ	norĩ	<i>hã</i>	zahure	zahure
1	Plural	wa	norĩ	<i>hã</i>	zaʔra ni	zaʔra
2		a	norĩ waʔwa	<i>hã</i>	zaʔra waʔwa/ waʔwa / aba	ʔwa aba
3		õ	norĩ	<i>hã</i>	zaʔra	zaʔra

Nos exemplos seguintes ocorrem quatro formas do verbo matar:

- wĩ = sujeito singular; forma não-nominalizada
- wi-rĩ = sujeito singular; forma nominalizada que ocorre como núcleo de predicados nominais, como complemento de posposições e de verbos, ou quando o predicado é modificado por expressão adverbial

- pã-rĩ = sujeito dual; forma nominalizada que ocorre como núcleo de predicados nominais, como complemento de posições e de verbos, ou quando o predicado é modificado por expressão adverbial predicado é modificado por expressão adverbial
- sim-rõ = sujeito plural; forma nominalizada que ocorre como núcleo de predicados nominais, como complemento de posições e de verbos, ou quando o predicado é modificado por expressão adverbial predicado é modificado por expressão adverbial

Os dados seguintes mostram a concordância do verbo com o sujeito humano agindo sobre um objeto não humano e singular. A concordância se dá com o sujeito, expressa por meio de formas supletivas do tema verbal e por meio de partículas de número pós-verbais:

SUJEITO SINGULAR

Primeira Pessoa singular

wa **hã** tebe wa ɔto **tĩ-wĩ**
 1 ENF peixe 1 agora 3-matar
 ‘estou matando peixe’

wa **hã** tebe maraʔre wa tô **tĩ-wĩ** ãhãna marare
 1 ENF peixe cedo 1 RLZ 3-matar hoje cedo
 ‘eu matei peixe hoje cedo’

wa **hã** tebe ãhãna wa za **tĩ-wĩ**
 1 ENF peixe hoje 1 prosp 3-matar
 ‘eu vou matar peixe hoje’

wa hã tebe hadu te **Ø-wĩ-rĩ** 'õ di ãhãna hã
 1 ENF peixe ainda MP 3-matar.NNA neg ESS.EXIST hoje ENF
 'eu ainda não matei peixe hoje'

wa hã tebe ãhãna te **Ø-wĩ-rĩ** da wa ã-simawẽ
 1 ENF peixe hoje MP 3-matar-NNA fin 1 1-querer
 'eu quero matar peixe hoje'

Segunda pessoa singular

a hã tebe ma **ĩ-wĩ**
 2 ENF peixe perf 2-matar
 'você mata peixe'

a hã tebe te **ĩ-wĩ**
 2 ENF peixe 2/3 2-matar
 'você está matando peixe'

a hã tebe ãhãna ma to **ĩ-wĩ**
 2 ENF peixe hoje perf RLZ 2-matar
 'você matou peixe hoje'

a hã tebe hadu **wĩ-rĩ** ?õ di ãhãna hã
 2 ENF peixe ainda matar-NNA neg npred hoje ENF
 'você ainda não matou peixe hoje'

a hã tebe te za **ĩ-wĩ** ãhãna
 2 ENF peixe 2/3 PROSP 2-matar hoje
 'você vai matar peixe hoje'

a hã tebe te **a-simaĩwẽ wĩ-rĩ** da
 2 ENF peixe 2/3 2-querer matar-NNA fin
 ‘você quer matar peixe’

a hã tebe te za **ĩ-wĩ**
 2 ENF peixe i2/3 PROSP 2-matar
 ‘você tem que matar peixe’

Terceira pessoa singular

õ hã tebe ma **ti-wĩ**
 3 ENF peixe 2/3 3-matar
 ‘ele matou o peixe’

õ hã tebe te za **ti-wĩ**
 3 ENF peixe 2/3 PROSP 3-matar
 ‘ele vai matar peixe’

SUJEITO DUAL

Primeira pessoa dual

wa nõrĩ hã tebe wa **pã-rĩ ni**
 1 COL ENF peixe 1 matar-NNA dual
 ‘nós dois matamos peixe’

wa nõrĩ hã tebe wa **pã-rĩ ni** ãhãna maraʔre
 1 COL ENF tebe 1 matar-NNA dual hoje cedo
 ‘nós dois matamos peixe hoje cedo’

wa nōrī hã tebe wa te ʔre **Ø-pã-rĩ** **ni** ãne marare
 1 COL ENF peixe 1/2 FREQ 3-matar-NNA dual hoje cedo
 ‘nós dois estávamos matando peixe hoje cedo’

wa nōrī hã tebe wa **Ø-pã-rĩ** **ni** ãhãna
 1 COL ENF tebe 1 3-matar-NNA dual hoje
 ‘nós dois matamos peixe hoje’

wa nōrī hã tebe hadu wa te **Ø-pã-rĩ** ʔõ di ãhãna hã
 1 COL ENF peixe ainda 1 MP 3-matar-NNA NEG ess.exis hoje ENF
 ‘nós dois ainda não matamos peixe hoje’

wa nōrī hã tebe wa za ɔto **Ø-pã-rĩ** **ni** ãhãna
 1 COL ENF peixe 1 PROSP certo 3-matar-NNA PL hoje
 ‘nós dois vamos matar peixe hoje’

wa nōrī hã tebe wa te **Ø-pã-rĩ** da hã iʔre
 1 COL ENF peixe 1 MP 3- matar FIN ENF ter
 ‘nós dois temos que matar peixe’

wa nōrī hã tebe wa za **Ø-pã-rĩ** **ni**
 1 COL ENF peixe 1 PROSP 3-matar-NNA dual
 ‘nós dois vamos matar peixe’

Segunda pessoa dual

a **nōrī waʔwa** hã tebe ma **ĩ-pã-rĩ** ʔwa
 2 COL PL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA dual
 ‘vocês dois matam peixe’

a **nōrī waʔwa** hã tebe te **ī-pã-rī ʔwa**

2 COL PL ENF peixe 2/3 3-matar dual

‘vocês dois estão matando peixe’

a **nōrī waʔwa** hã tebe ãhãna ma to **ī-pa-rī ʔwa**

2 col PL ENF peixe hoje 2/3 RLZ 3-matar-NNA dual

‘vocês dois mataram peixe hoje’

a **nōrī waʔwa** hã tebe hadu **∅-pã-rī aba** ã di ãhãna hã

2 col PL ENF peixe ainda 3-matar-NNA dual NEG ESS.EXIST hoje

‘vocês dois ainda não mataram peixe hoje’

a **nōrī waʔwa** hã tebe te za **ī-pã-rī ʔwa** ãhãna

2 COL PL ENF peixe 2/3 PROSP 3-matar.NNA dual hoje

‘vocês dois vão matar peixe hoje’

a **nōrī waʔwa** hã tebe te atsimã ãwẽ waʔwa **∅-pã-rī aba** da ãhãna

2 col PL ENF peixe 2/3 PROSP 3-matar-NNA dual FIN hoje

‘vocês dois querem matar peixe hoje’

Terceira pessoa dual

ã **nōrī** hã tebe ma **∅-pã-rī zahurɛ**

3 COL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA dual

‘eles dois matam peixe’

ã **nōrī** hã tebe te **∅-pã-rī zahurɛ**

3 COL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA dual

‘eles dois estão matando peixe’

õ **nõrĩ** hã tebe ma **Ø-pã-rĩ** **zahurɛ**
 3 COL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA dual
 ‘eles dois matam peixe’

SUJEITO PLURAL

Primeira pessoa plural

wa **nõrĩ** hã tebe wa **Ø-sim-rõ** **zaʔra** **ni**
 1 COL ENF peixe 1 3-matar-NNA PL dual
 ‘nós todos matamos peixe’

wa **nõrĩ** hã aihini tebe wa **Ø-sim-rõ** **zaʔra** **ni** ãhãna maraʔrɛ
 1 COL ENF todos tebe 1 3-matar-NNA PL dual hoje cedo
 ‘nós todos estão matando peixe hoje cedo’

wa **nõrĩ** hã aihini tebe wa te ’re **Ø-sim-rõ** **zaʔra** ãnɛ (ãhãna)
 maraʔrɛ
 1 COL ENF todos peixe 1 MP FREQ 3-matar-NNA PL hoje cedo
 ‘nós todos estávamos matando peixe hoje cedo’

wa **nõrĩ** hã tebe ãhãna wa **Ø-sim-rõ** **zaʔra** **ni**
 1 COL ENF tebe hoje 1 1-matar-NNA PL PL
 ‘nós matamos peixe hoje’

wa **nõrĩ** hã tebe hadu wa te **Ø-sim-rõ** **zaʔra** õ di ãhãna hã
 1 COL ENF peixe ainda 1 MP 3-matar-NNA PL NEG ESS.EXIST hoje ENF
 ‘nós ainda não matamos peixe hoje’

wa **nōrī** hã tebe wa za **∅-sim-rõ** **zaʔra ni** ãhãna
 1 COL ENF peixe 1 PROSP 1-matar-NNA PL PL hoje
 ‘nós vamos matar peixe hoje’

wa **nōrī** hã tebe **wa** wasimawẽ **zaʔra ni** wa te **∅-sim-rõ** **zaʔra da**
 1 COL ENF peixe 1 querer PL PL 1 MP 3-matar-NNA PL FIN
 ‘nós queremos matar peixe/ nós temos que matar peixe’

wa **nōrī** hã tebe wa za **∅-sim-rõ** **zaʔra ni**
 1 COL ENF peixe 1 PROSP 3-matar-NNA PL PL
 ‘nós vamos matar peixe’

Segunda pessoa plural

a norī waʔwa hã tebe ma **ĩ-sim-rõ** **waʔwa**
 2 COL PL ENF peixe 2/3 2-matar-NNA PL
 ‘vocês matam peixe’

a norī waʔwa hã tebe te **ĩ-sim-rõ** **waʔwa**
 2 COL PL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA PL
 ‘vocês estão matando peixe’

a norī waʔwa hã tebe ãhãna ma **ĩ-sim-rõ** **waʔwa**
 2 COL PL ENF peixe hoje 2/3 3-matar-NNA PL
 ‘vocês mataram peixe hoje’

a norī waʔwa hã tebe hadu **∅-sim-rõ** **aba õ** di ãhãna
 hã
 2 COL PL ENF peixe ainda 3-matar-NNA DUAL NEG ESS.EXIST hoje ENF
 ‘vocês ainda não mataram peixe hoje’

a norĩ wa?wa hã tebe te za **ĩ-sim-rõ-j** wa?wa
 2 COL PL ENF PEIXE 2/3 PROSP 3-matar-NNA-PL PL
 ‘vocês vão matar peixe’

a norĩ wa?wa hã tebe te za **ĩ-sim-rõ-j** wa?wa
 2 COL PL ENF peixe 2/3 PROSP 3-matar-NNA-PL PL
 ‘vocês têm que matar peixe’

Terceira pessoa plural

õ norĩ hã tebe ma **Ø-sim-rõ za?ra**
 3col ENF peixe 2/3 3-matar-NNA PL
 ‘eles matam peixe’

õ norĩ hã tebe te **Ø-sim-rõ za?ra**
 3 COL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA PL
 ‘eles estão matando peixe’

õ norĩ hã tebe ma **Ø-sim-rõ za?ra** ãhãna
 3 COL ENF peixe 2/3 3-matar-NNA PL hoje
 ‘eles mataram peixe hoje’

õ norĩ hã tebe hadu te **Ø-sim-rõ za?ra** õ di ãhãna hã
 3 COL ENF peixe ainda 3/3 3-matar-NNA PL NEG ESS.EXIST hoje
 ‘eles ainda não mataram peixe hoje’

õ norĩ hã tebe te za **Ø-sim-rõ za?ra**
 3 COL ENF peixe 2/3 PROSP 3-matar-NNA PL
 ‘eles vão matar peixe’

õ norĩ hã tebe te simaĩwẽ **zaʔra** te **Ø-simõ-rõ** **zaʔra** da
 3 COL ENF peixe 2/3 querer PL 2/3 3-matar-NNA PL FIN
 ‘eles querem matar peixe’

õ nõrĩ hã tebe te te 're **Ø-sim-rõ** **zaʔra** ãne (ãhãna) maraʔre
 1 COL ENF peixe 2/3 FREQ 3-matar-NNA PL hoje cedo
 ‘eles estavam matando peixe hoje cedo’

õ nõrĩ hã tebe hadu te **Ø-sim-rõ** **zaʔra** õ di ãhãna hã
 3 COL ENF peixe ainda 2/3 3matar-NNA PL NEG EST.EXIST hoje ENF
 ‘eles ainda não mataram peixe hoje’

Exemplos com “jogar”

O verbo jogar possui três formas supletivas: *-me*, *sãmrã* (dual), *-wazu-ri* (plural), exemplificadas a seguir:

SUJEITO SINGULAR

Primeira pessoa singular

wa hã ʔwaru wa **ti-mε**
 1 ENF milho 1 3-jogar
 ‘eu joga milho’

Segunda pessoa singular

a hã ʔwaru ma **ĩ-mε**
 2 ENF milho 2/3 3-jogar
 ‘você joga milho’

Terceira pessoa singular

õ hã ʔwaru ma **ti-mɛ**
 3 ENF milho 2/3 3-jogar
 ‘ele joga milho’

Primeira pessoa dual

wa nōrī hã ʔwaru wa **∅-wazu-ri ni**
 1 COL ENF milho 1 3-jogar-NNA dual
 ‘nós dois jogamos milho’

Segunda pessoa dual

a **nōrī waʔwa** hã ʔwaru ma **ĩ-wazu-ri ʔwa**
 2 COL PL ENF milho 2/3 3-jogar-NNA dual
 ‘vocês dois jogam milho’

Terceira pessoa dual

õ nōrī hã ʔwaru ma **∅-wazu-ri zahurɛ**
 3 COL ENF milho 2/3 3- jogar-NNA dual
 ‘eles (dual) jogam milho’

Primeira pessoa plural

wa nōrī hã ʔwaru wa **∅-sām-rã ni**
 1 COL ENF milho 1 3-jogar-NNA dual
 ‘nós jogamos milho’

Segunda pessoa plural

a **nõrĩ waʔwa** hã ʔwaru ma ã-sãm-rã **waʔwa**
 2 COL PL ENF milho 2/3 3-jogar-NNA PL
 ‘vocês jogam milho’

Terceira pessoa plural

õ **nõrĩ hã** waru ma Ø-sãm-rã **zaʔra**
 3 COL ENF milho 2/3 3-jogar-NNA PL
 ‘eles jogam milho’

Primeira pessoa singular

wa hã ʔwaru wa to **ti-mε**
 1 ENF milho 1 RLZ 3-jogar
 ‘eu joguei milho’

Segunda pessoa singular

a hã ʔwaru ma to ã-mε
 2 ENF milho 2/3 RLZ 3-jogar
 ‘você jogou milho’

Terceira pessoa singular

õ **hã** ʔwaru ma tô **ti-mε**
 3 ENF milho 2/3 RLZ 3-jogar
 ‘ele jogou milho’

Primeira pessoa dual

wa nōrĩ **hã** ʔwaru wa to **Ø-wazu-ri** **ni**
 1 COL ENF milho 1 RLZ 3-jogar.NNA dual
 ‘nós dois jogamos milho’

Segunda pessoa dual

a nōrĩ waʔwa **hã** ʔwaru ma **tô** **ĩ-wazu-ri** **ʔwa**
 2 COL PL ENF milho 2/3 RLZ 3-jogar-NNA DUAL
 ‘vocês dois jogastes milho’

Terceira pessoa dual

õ nōrĩ hã ʔwaru ma to **Ø-wazu-ri** **zahure**
 3 COL ENF milho 2/3 RLZ 3- jogar-NNA DUAL
 ‘eles dois jogaram milho’

Primeira pessoa plural

wa nōrĩ hã ʔwaru wa to **Ø-sãm-rã zaʔra ni**
 1 COL ENF milho 1 RLZ 3-jogar-NNA PL dual
 ‘nós jogamos milho’

Segunda pessoa plural

a nōrĩ waʔwa **hã** ʔwaru ma to **ĩ-sãm-rã** **zaʔra waʔwa**
 2 COL PL ENF milho 2/3 RLZ 3-jogar-NNA PL PL
 ‘vocês jogaram milho’

Terceira pessoa plural

õ nõĩ **hã** **ʔwaru ma to** **∅-sãm-rã zaʔra**
 3 COL ENF milho 2/3 RLZ 3-jogar-NNA PL
 ‘eles jogaram milho’

Primeira pessoa singular

wa hã ʔwaru wa za **ti-mɛ**
 1 ENF milho 1 PROSP 3-jogar
 ‘eu jogarei milho’

Segunda pessoa singular

a hã ʔwaru te za **ĩ-mɛ**
 2 ENF milho 2/3 PROSP 3-jogar
 ‘você jogará milho’

Terceira pessoa singular

õ hã ʔwaru te za **ti-mɛ**
 3 ENF milho 2/3PROSP 3-jogar
 ‘ele jogará milho’

Primeira pessoa dual

wa nõĩ **hã** **ʔwaru wa za** **∅-wazu-ri** **ni**
 1 COL ENF milho 1 PROSP 3-jogar-NNA dual
 ‘nós dois jogaremos milho’

Segunda pessoa dual

a nōrī waʔwa hã ʔwaru te za **ĩ-wazu-ri** ʔwa
 2 COL dual ENF milho 2/3 PROSP 3-jogar-NNA dual
 ‘vocês dois jogarão milho’

Terceira pessoa dual

õ nōri hã ʔwaru te za **∅-wazu-ri** zahurɛ
 3 COL ENF milho 2/3 PROSP 3-jogar-NNA dual
 ‘eles dois jogarão milho’

Primeira pessoa plural

wa nōrī hã ʔwaru wa za **∅-sãm-rã** zaʔra ni
 1 COL ENF milho 1 PROSP 3-jogar-NNA PL dual
 ‘nós jogaremos milho’

Segunda pessoa plural

a nōrī waʔwa hã ʔwaru te za **ĩ-sãm-rã** zaʔra waʔwa
 2 COLPL ENF milho 2/3 PROSP 3-jogar-NNA PL PL
 ‘vocês jogarão milho’

Terceira pessoa plural

õ nōri hã ʔwaru te za **∅-sãm-rã** zaʔra
 3 COL ENF milho 2/3 PROSP 3-jogar-NNA PL
 ‘eles jogarão milho’

O verbo ‘assar tem as formas *-wanhẽ* (singular), *-waza* (dual) e *-suʔwa* (plural)

Primeira pessoa singular

wa hã mǝ'ǝni wa \emptyset -**wanhẽ**

1 ENF cará 1 3-assar

‘eu asso cara’

Segunda pessoa singular

a hã mǝ'ǝni ma ĩ -**wahẽ**

2 ENF cará 2/3 3-assar

‘tu assas cará’

Terceira pessoa singular

ǝ hã mǝ'ǝni ma \emptyset -**wanhẽ**

3 ENF cará 2/3 assar

‘ele assa cará’

Primeira pessoa dual

wa nǝrĩ hã mǝ'ǝni wa \emptyset -**waza-** \emptyset ni

1 COL ENF cará 1 3-assar-NNA dual

‘nós dois assamos cará’

Segunda pessoa dual

a nǝrĩ waʔwa hã mǝ'ǝni ma ĩ -**waza-** \emptyset **ʔwa**

2 COL PL ENF cará 2/3 3-assar-NNA dual

‘vocês dois assam cará’

Terceira pessoa dual

õ nõrĩ hã mõ'õni ma \emptyset -waza- \emptyset **zahurɛ**

3 COL ENF cará 2/3 3-assar-NNA dual

‘eles dois assam cará’

Primeira pessoa plural

wa nõrĩ hã mõ'õni wa \emptyset -suʔwa- \emptyset **zaʔra ni**

1 COL ENF cará 1 3-assar-NNA PL dual

‘nós assamos cará’

Segunda pessoa plural

a nõrĩ waʔwa hã mõ'õni ma $\tilde{\imath}$ -suʔwa- \emptyset **zaʔra waʔwa**

2 COL PL ENF cará 2/3 3-assar-NNA PL PL

‘vocês assam cará’

Terceira pessoa plural

õ nõrĩ hã mõ'õni ma \emptyset -suʔwa- \emptyset **zaʔra**

3 COL ENF cará 2/3 3-assar-NNA PL

‘eles assam cará’

Primeira pessoa singular

wa hã mõ'õni wa to \emptyset -wanhẽ

1 ENF cará 1 RLZ 3- assar

‘eu assei cará’

Segunda pessoa singular

a hã mō'ōni ma to ã-wanhẽ

2 ENF cará 2/3 RLZ 3-assar

‘tu assaste cará’

Terceira pessoa singular

õ hã mō'ōni ma to Ø-wanhẽ

3 ENF cará 2/3 RLZ 3-ASSAR

‘ele assou cará’

Como mostram os exemplos precedentes, as formas verbais apresentam concordância com o sujeito, assim como com as partículas de número pós-verbais. Os exemplos seguintes, mostram como se dá a concordância quando a primeira, a segunda e a terceira pessoas agem umas sobre as outras.

3.2.3 Concordância com o sujeito e com objeto humano

Nesta seção, tratamos da concordância com o sujeito e com o objeto humano. Exemplos são os seguintes:

Primeira pessoa do singular agindo sobre segunda pessoa singular

wa hã a hã wa **aj-amã aj-me**

1 ENF 2 ENF 1 2-ajudar 2-ass

‘eu ajudo você’

wa hã a hã wa **aj-mãdø**

1 ENF 2 ENF 1 2-ver

‘eu vejo você’

wa hã a hã wa aj-wapa
 1 ENF 2 ENF 1 2-escutar
 ‘eu escuto você’

Primeira pessoa do singular agindo sobre segunda pessoa dual

Nos exemplos precedentes, a concordância se dá com o objeto, o que fica mais claro nos exemplos seguintes: a concordância é com o objeto, tanto na forma verbal quando nas partículas pós-verbais.

wa hã a norĩ wa?wa hã wa aj-ãma aj-mej- Ø ?wa
 1 ENF 2 COL PL ENF 1 2-REL 2-ajudar-NNA PL
 ‘eu ajudo vocês (dual)’

wa hã a norĩ wa?wa hã wa aj-wapa-ri ?wa
 1 ENF 2 ENF PL ENF 2-escutar-NNA 2-ver dual
 ‘eu escuto vocês (dual)’

wa hã a norĩ wa?wa hã wa aj-mãdø-’ə ?wa
 1 ENF 2 COL PL ENF 1 2-ver-NNA dual
 ‘eu vejo vocês (dual)’

Primeira pessoa do singular agindo sobre segunda pessoa plural

O padrão de concordância com respeito às formas verbais é o mesmo dos exemplos com objeto dual, mas com partículas que marcam o plural.

wa hã a norĩ wa?wa hã wa aj-wapa-ri za?ra wa?wa
 1 ENF 2 ENF PL ENF 1 2-escutar-NNA PL PL
 ‘eu escuto vocês (plural)’

wa hã a norĩ wa?wa hã wa aj-mãdø-’ə za?ra wa?wa

1 ENF 2 COL PL ENF 1 2-ver-NNA PL PL

‘eu vejo vocês (plural)’

Com o verbo ajudar é diferente, a forma verbal concorda com o sujeito:

wa hã a norĩ wa?wa hã wa aj-ãma aj-mej- Ø za?ra wa?wa

1 ENF 2 COL PL ENF 1 2-ASS 2-ajudar-NNA PL PL

‘eu ajudo vocês (plural)’

Segunda pessoa do singular agindo sobre primeira pessoa do singular

a hã ma ñ-mãdø

2 ENF 2/3 1-ver

‘você me vê’

a hã mã ñ-sa

2 ENF 2/3 1-morder

‘você me morde’

a hã ñ-wapa-ri

2 ENF 1- escutar-NNA

‘você me escuta’

Segunda pessoa do singular agindo sobre terceira pessoa do singular

a hã õ hã mã ñ-sa

2 ENF 3 ENF 2/3 3-morder

‘você morde ele’

Segunda pessoa singular agindo sobre primeira pessoa dual

Nos exemplos seguintes, a forma verbal está no singular. Esse padrão ocorre quando uma segunda pessoa do singular age sobre uma primeira pessoa dual:

a hã wa norĩ hã te **ĩwa-sa**

2 ENF 1 COL ENF 2/3 1D.PL-morder

‘você está mordendo nós dois’

a hã te **ĩwa-mãdɔ**

2 enf 2/3 1D.PL-ver

‘você nos (dual) vê’ ou ‘está nos (dual) vendo’

a hã ma to **ĩwa-mãdɔ**

2 ENF 2/3 RLZ 1D.PL-ver

‘você nos (dual) viu’

a hã ma to **ĩwa-mãdɔ**

2 ENF 2/3 RLZ 1D.PL-ver

‘você nos (dual) viu’

a hã wa **ĩwa-wapa-ri**

2 ENF 2/3 1D.PL- escutar-NNA

‘você nos (dual) escuta’

Segunda pessoa singular agindo sobre primeira pessoa plural

A concordância se dá com o objeto plural, seja na forma verbal, seja por meio das partículas de número pós-verbais.

a hã wa norĩ hã ma to **ĩwa-ahɔzu zaʔra**

2 ENF 1 COL ENF 2/3 RLZ 1D/PL-morder PL

‘você mordeu nós (plural)’

a **hã** te **ĩwa-mãdǎ-ʔǎ** **zaʔra**

2 ENF 2/3 1D/PL-ver-NNA pl

‘você nos (plural) vê’

a **hã** te **ĩwa-wapa-ri** **zaʔra**

2 ENF 2/3 1D/PL- escutar-NNA PL

‘você nos (plural) escuta’

Segunda pessoa dual agindo sobre primeira pessoa singular

a **norĩ waʔwa hã** te **ĩ-ʔwapa-ri** **ʔwa**

2 COL PL ENF 2/3 1D/PL-escutar-NNA dual

‘vocês (dual) me escutam’

Segunda pessoa dual agindo sobre primeira pessoa dual

Quando o sujeito é uma segunda pessoa dual e o objeto é uma primeira pessoa dual, a concordância se dá com o sujeito, sendo o objeto marcado por **ĩwa-**.

a **norĩ waʔwa hã** te **ĩwa-ʔwapa-ri** **ʔwa**

2 COL PL ENF 2/3 1D/PL-escutar-NNA dual

‘vocês (dual) nos (dual) escutam’

a **norĩ waʔwa hã** te **ĩwa-madǎ-’ǎ** **ʔwa**

2 COL PL ENF 2 1D/PL-ver-NNA dual

‘vocês (dual) nos (dual) vêem’

a **norĩ waʔwa hã wa norĩ hã** ma **ĩwa-sa-ri** **ʔwa**

1 COL PL ENF 2 COL ENF PERF 1D/PL-morder-NNA dual

‘vocês (dual) morderam nós (dual)’

Segunda pessoa plural agindo sobre primeira pessoa singular

Nesse caso, o verbo concorda com o sujeito, da mesma forma é a concordância por meio de partículas de número – **zaʔra waʔwa**.

a norī waʔwa hã ma ñ-həzub- Ø **zaʔra waʔwa**
 1 COL PL ENF 2/3 1-morder-NNA PL PL
 ‘vocês (plural) me morderam’

a norī waʔwa hã te ñ-madə-ʔə **zaʔra waʔwa**
 2 COL PL ENF 2/3 1-ver-NNA PL PL
 ‘vocês (plural) me veem’

a norī waʔwa hã te ñ-wapa-ri **zara waʔwa**
 2 COL PL ENF 2/3 1- escutar- NNA PL PL
 ‘vocês (plural) me escutam’

Segunda pessoa plural agindo sobre primeira pessoa plural

Quando o sujeito é uma segunda pessoa plural e o objeto é uma primeira pessoa plural, a concordância se dá com o sujeito, por meio de partículas de número pós-verbais.

a norī waʔwa hã te **īwa-madə-ʔə** **zaʔra waʔwa**
 2 COL PL ENF 2/3 1D/PL-ver-NNA pl PL
 ‘vocês (dual) nos (plural) vêem’

a norī waʔwa hã **wa norī hã** ma **īwa-həzu- Ø** **zaʔra waʔwa**
 1 COL PL ENF 2 COL ENF 2/3 1D/PL-morder-NNA PL PL
 ‘vocês (plural) morderam nós (plural)’

a norī waʔwa hã **wa norī hã** te **īwa-wapa-ri** **zaʔra waʔwa**
 2 COL PL ENF 1 COL ENF 2/3 1D/PL-escutar- NNA PL PL
 ‘vocês (plural) escutam nós (plural)’

a norĩ wa?wa hã wa norĩ hã te ĩwa-madə-ʔə za?ra wa?wa
 2 COL PL ENF 1 COL ENF 2/3 1D/PL-ver-NNA PL PL
 ‘vocês (plural) veem nós (plural)’

Primeira pessoa dual agindo sobre segunda pessoa dual

Quando uma primeira pessoa dual age sobre uma segunda pessoa dual, o verbo concorda com o sujeito, mas a concordância de objeto se dá por meio da partícula dual **aba**, seguindo imediatamente o predicado, a qual é seguida pela partícula **ni** de primeira pessoa dual.

wa norĩ hã a nōrĩ wa?wa hã wa a-sa-ri aba ni
 1 COL ENF 2 COL PL ENF 1 2-morder-NNA dual dual
 ‘nós (dual) mordemos vocês (dual)’

Primeira pessoa plural agindo sobre segunda pessoa dual

Neste caso, o verbo concorda com o sujeito; já as partículas de número concordam tanto com o objeto como com o sujeito:

wa norĩ hã a nōrĩ wa?wa hã wa a-həzu-∅ aba ni
 1 COL ENF 2 COL PL ENF 1 2-morder-NNA dual dual
 ‘nós (plural) mordemos vocês (dual)’

Primeira pessoa plural agindo sobre segunda pessoa plural

Quando uma primeira pessoa plural age sobre uma segunda pessoa plural, o verbo concorda com o sujeito, mas há concordância com o sujeito e com o objeto, por meio de partículas de número, **za?ra** marcando a primeira pessoa plural e **?wa aba** marcando a segunda pessoa dual:

wa **norĩ hã** **a nori wa?wa hã** wa **a-hëzu-Ø** **za?ra ?wa** **aba**
ni

1 COL ENF 2 COL PL ENF 1 2-morder-NNA PL DUALDUAL DUAL

‘nós (plural) mordemos vocês (plural)’

Os exemplos acima mostram o verbo concordando com o sujeito ou com o objeto e as partículas de número pospostas ao tema verbal concordando com o sujeito e com o objeto. Na seção seguinte, mostramos a concordância com o sujeito e com o objeto, quando este é não humano.

3.2.4 Concordância com o sujeito humano e com objeto não-humano

Quando o objeto é não humano, a forma verbal concorda com o objeto dual ou plural quando o sujeito é singular, mas concorda com o sujeito nos demais casos. As partículas de número concordam com o sujeito.

Sujeito singular/ objeto singular

wa **hã** **wãrãhəbə** wa tô **ti-wĩ**
 1 ENF tatu 1 RLZ 3-matar

‘eu matei tatu’

wa **hã** **wãrãhəbə** misi wa tô **ti-wĩ**
 1 ENF tatu um 1 RLZ 3-matar

‘eu matei um tatu’

Sujeito singular / objeto dual

wa **hã** **wãrãbəpə nōrĩ maparane** wa tô **ti-pã**
 1 ENF tatu COL dois 1 RLZ 3-matar

‘eu matei dois tatus’

Sujeito singular / objeto plural

wa hã wārābəpə nōrī i'ahə'uptabi wa to Ø-māpə

1 ENF tatu COL muitos 1 RLZ 3-matar

‘eu matei muitos tatus’

Sujeito singular/ objeto singular

a hã wārābə ma tō ĩ-wĩ

2 ENF tatu 2/3 RLZ 3-matar

‘você matou tatu’

a hã wārābə misi ma tō ĩ-wĩ

2 ENF tatu um 2/3 RLZ 3-matar

‘você matou um tatu’

Sujeito singular / objeto dual

a hã wārābəpə nōrī maparane ma to ĩ-pã

2 ENF tatu COL dois 2 RLZ 3-matar

‘você matou dois tatus’

Sujeito singular / objeto plural

a hã wārāhəpə nōrī ahəna ma tō ĩ-mapã

2 ENF tatu COL muitos 2/3 RLZ 3-matar

‘você matou muitos tatus’

Sujeito singular/ objeto singular

ō hã wārāhəbə ma tō ti-wī
 3 ENF tatu 3 RLZ 3-matar
 ‘ele matou tatu’

ō hã wārāhəbə misi ma tō ti-wī
 3 ENF tatu um 2/3 RLZ 3-matar
 ‘ele matou um tatu’

Sujeito singular / objeto dual

ō hã wārāhəpə nōrī maparane ma to ti-pā
 3 ENF tatu COL dois 3 RLZ 3-matar
 ‘ele matou dois tatus’

Sujeito singular / objeto plural

ō hã wārāhəpə nōrī i’ahə’uptabi ma to Ø-mapā
 3 ENF tatu COL muitos 2/3 RLZ 3-matar
 ‘ele matou muitos tatus’

DUAL

Quando o sujeito é de primeira pessoa dual, a concordância é com o sujeito:

wa nōrī hã wārāhəbə wa tō Ø-pā-rī ni
 1 COL ENF tatu 1 RLZ 3-matar-NNA **dual**
 ‘nós (dual) matamos tatu’

wa nōrī hã wārāhəbə misi wa Ø-pã-rī ni
 1 COL ENF tatu um 1 3-matar-NNA dual

‘nós (dual) matamos um tatu’

wa nōrī hã wārāhəpə nōrī maparane wa to Ø-pã-rī ni
 ni
 1 COL ENF tatu COL dois 1 RLZ 3-matar-NNA dual

‘nós (dual) matamos dois tatus’

wa nōrī hã wārāhəpə nōrī i’ahə’uptabi wa to Ø-pã-rī
 ni
 1 COL ENF tatu COL muitos 1 RLZ 3-matar-NNA
 dual

‘nós (dual) matamos muitos tatus’

Quando o sujeito é de segunda pessoa dual, a concordância é com o sujeito:

a nōrī wa?wa hã wārāhəbə ma tô ī-pã-rī ?wa
 2 COL PL ENF tatu 2/3 RLZ 3-matar-NNA dual

‘vocês (dual) mataram tatu’

a nōrī wa?wa hã wārāhəbə misi ma tô ī-wī-rī ?wa
 2 COL PL ENF tatu um 2/3 RLZ 2-matar-NNA dual

‘vocês (dual) mataram um tatu’

a nōrī wa?wa hã wārāhəpə nōrī maparane ma tô ī-pã-rī ?wa
 2 COL PL ENF tatu COL dois 2/3 RLZ 3-matar-NNA dual

‘vocês (dual) mataram dois tatus’

a nōrī wa?wa hã wārāhəpə nōrī i’ahə’uptabi ma to ī-pã-rī ?wa
 2 COL PL ENF tatu COL muitos 2/3 RLZ 3-matar-NNA dual

‘vocês (dual) mataram muitos tatus’

Quando o sujeito é uma terceira pessoa dual, a concordância é com o sujeito.

õ nōrī hã wārāhəbə misi ma tō Ø-wī-rī zahurɛ

3 COL ENF tatu um 2/3 RLZ matar-NNA dual

‘eles (dual) mataram um tatu’

õ nōrī hã wārāhəpə nōrī maparanɛ ma tō Ø-pā-rī zahurɛ

3 COL ENF tatu COL dois 2/3 RLZ 3-matar-NNA dual

‘eles (dual) mataram dois tatus’

õ nōrī hã wārāhəpə nōrī i'ahə'uptabi ma to Ø-pā-rī zahurɛ

3 COL ENF tatu COL muitos 2/3 RLZ 3-matar-NNA dual

‘eles(dual) mataram muitos tatus’

PLURAL

Quando o sujeito é plural, assim como ocorre com sujeito dual, a concordância é com o sujeito, sendo o objeto singular ou plural.

wa nōrī hã wārāhəbə wa to Ø-sim-ro zaʔra ni

1 COL ENF tatu 1 RLZ 3-matar-NNA PL PL

‘nós (plural) matamos tatu’

wa nōrī hã wārāhəbə misi wa to Ø-sim-ro zaʔra ni

1 COL ENF tatu um 1 RLZ matar-NNA PL PL

‘nós (plural) matamos um tatu’

wa nōrī hã wārāhəpə nōrī maparaɛ wa to Ø-sim-ro zaʔra ni

1 COL ENF tatu COL dois 1 RLZ 3-matar-NNA PL PL

‘nós (plural) matamos dois tatus’

wa nōrī hã wārāhəpə nōrī i'ahə'uptabi wa to Ø-sim-ro zaʔra ni
 1 COL ENF tatu COL muitos 1 RLZ 3-matar-NNA PL PL
 ‘nós (plural) matamos muitos tatus’

a nōrī waʔwa hã wārāhəbə ma to ĩ-sim-ro zaʔra waʔwa
 2 COL PL ENF tatu 2/3 RLZ 3-matar-NNA PL PL
 ‘vocês (plural) mataram tatu’

a nōrī waʔwa hã wārāhəbə misi ma to ĩ-sim-rõ zaʔra waʔwa
 2 COL PL COL tatu um 2/3 RLZ 3-matar-NNA PL PL
 ‘vocês mataram um tatu’

a nōrī waʔwa hã wārāhəpə nōrī maparanɛ ma to ĩ-sim-rõ zaʔra waʔwa
 2 COL PL ENF tatu COL dois 2/3 RLZ 3-matar-NNA PL PL
 ‘vocês mataram dois tatus’

a nōrī waʔwa hã wārāhəpə nōrī i'ahə'uptabi ma to ĩ-sim-rõ zaʔra waʔwa
 2 COL PL ENF tatu COL muitos 2/3 RLZ 3-matar-NNA PL PL
 ‘vocês mataram muitos tatus’

õ nōrī hã wārāhəbə ma to Ø-sim-rõ zaʔra
 3 COL ENF tatu 2/3 RLZ 3-matar-NNA PL
 ‘eles mataram tatu’

3.4 Algumas conclusões

Neste capítulo tratamos da concordância em Xavante. Demonstramos, por meio de uma quantidade significativa de dados, que esta língua possui um sistema de concordância complexo, que se manifesta por meio de formas verbais supletivas de singular, dual e plural, assim como se dá por meio de partículas de número pós-verbais.

Mostramos que a língua distingue argumentos de referentes humanos de argumentos de referentes não humanos, no seu sistema de concordância. Vimos que, com verbos intransitivos, a concordância é com o sujeito, tanto na distribuição das formas verbais supletivas quanto com respeito às partículas de número que ocorrem seguindo o núcleo do predicado.

Com verbos transitivos, quando o objeto é não humano, a forma verbal concorda ou com o objeto, mas a concordância por meio de partículas se dá com o sujeito.

Sendo o objeto humano, as formas verbais concordam seja com o sujeito seja com o objeto, a depender de quem age sobre quem; já as partículas de número que seguem o predicado concordam tanto com o sujeito quanto com o objeto, mas em alguns casos a marca de concordância por meio de partículas é redundante, pois o prefixo pessoal que se combina com o núcleo do predicado, e que marca o objeto, já é fator desambiguador, como quando uma segunda pessoa dual age sobre uma primeira pessoa singular ou dual.

4. Considerações finais

Esta dissertação marca apenas o início da pesquisa linguística da língua A'wê-Xavante por um dos seus falantes nativos. Nela tratamos dos nomes, do sistema pessoal (pronomes e prefixos), das posposições e dos verbos. Este percurso pelas classes de palavras mostra como foi a introdução do principal autor deste trabalho nos estudos linguísticos de sua língua. Conhecer as classes de palavras e a estrutura interna de cada uma delas foi fundamental para que fosse escolhido o tema central desta dissertação, a concordância de número dos argumentos com o predicado. Embora nomes, verbos e posposições tenham sido anteriormente descritos por outros linguistas, a análise aqui apresentada difere fundamentalmente dessas descrições. Uma das diferenças mais importantes é a nossa descrição de um nominalizador de nome de ação, plenamente destacável das raízes verbais transitivas e intransitivas e claramente motivadas pelo contexto morfossintático e sintático em que ocorrem. A nossa descrição se alinha com análises de autoria de outros linguistas estudiosos de línguas Jê, como Miranda (2014) e Costa (2015), respectivamente sobre nominalizações em Krahô e Xikrín.

Mostramos que em Xavante a morfologia flexional restrita à expressão de pessoa é mista, combinando-se com nomes, verbos e posposições. Essa descrição das classes de palavras flexionáveis do Xavante foi necessária para que pudéssemos abordar um dos aspectos mais complexos da gramática da língua, o seu sistema de concordância de número. Trata-se de um sistema tripartido que distingue sujeito singular, dual e plural, assim como objeto singular, dual e plural, de forma que cada pessoa, primeira segunda e terceira ocorre em suas formas singular, dual e plural, tanto como sujeito quanto como objeto e acionam concordância com o predicado.

Mostramos como funciona o sistema de concordância, que se dá por meio da combinação de formas supletivas, dentre as quais formas nominalizadas, e por meio de partículas de número. Há a concordância com o sujeito e há também a concordância com o objeto.

A concordância com o sujeito ocorre quando o predicado é intransitivo. Quando o predicado é transitivo, a concordância se dá com o sujeito e/ou com objeto, por meio de formas supletivas e por meio de partículas de número pós-predicado, mas apenas quando o objeto é humano. Quando o objeto é não-humano, há apenas a concordância de objeto por meio de formas verbais supletivas e com o sujeito por meio de partículas de número pós-verbais.

O sistema de concordância em Xavante é, portanto, um sistema único dentro da família Jê e do próprio tronco Macro-Jê. Sabe-se que as línguas Jê dos três ramos apresentam formas dos núcleos de predicados supletivas em concordância com os seus argumentos, mas o sistema de concordância do Xavante é, muito provavelmente o mais complexo, em termos dos princípios que acionam a concordância e dos mecanismos usados para expressá-los.

Esta dissertação é, portanto, uma contribuição importante ao conhecimento linguístico da língua A'wẽ-Xavante, por demonstrar o que até o presente não havia sido explorado.

Continuamos aprofundando o presente estudo, agora juntamente com outros professores Xavante, em busca do conhecimento linguístico da língua Xavante pelos próprios pesquisadores Xavante e do protagonismo desses pesquisadores na análise linguística de sua língua nativa. Assim poderemos aplicar os conhecimentos adquiridos na nossa prática docente, protegendo e fortalecendo a língua dos nossos ancestrais.

Referências

- BURGESS, Eunice, “Duas análises das sílabas do Xavánte” in *Estudos sobre línguas e culturas indígenas*, Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1971.
- CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, Aryon Dall' Igna ; SILVA, Beatriz Carreta Correa da . Evidências Lingüísticas para a Reconstrução de um Nominalizador de Objeto *-mi para o Proto-Tupí. *Estudos da Língua(gem)*, v. 4, p. 21-39, 2006.
- COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology**. University of Chicago Press, 1987.
- CONTRIN, R. G. P. M. Uma descrição da morfologia e de aspectos morfossintáticos da língua Akwê-Xerente (Jê Central). Tese de doutorado, Universidade de Brasília, 2015.
- COSTA, L. *Elementos para uma gramática da língua Xikrín* Tese (doutorado), 2013. Curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de. BRASÍLIA, 2013.
- COSTA, Lucivaldo. *Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín: Contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê*. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Pará, 2003.
- COSERIU, Eugenio. *Sobre Las Categorías Verbales (“Partes de la oracion”)*. In Revista de Linguística Teórico y Aplicada. vol.10, 1972
- DIXON, R.M.W. Ergativity. Cambridge: Cambridge University press, 1994.
- ESTEVAM, A. Morphosyntaxe du xavante, langue jê du Mato Grosso. Tese de doutorado, Université Paris-Diderot (Paris VII).
- GIACCARIA, Bartolomeu & HEIDE, Adalberto. 1975a. Xavante (Auwẽ Uptabi: povo autêntico): pesquisa histórico-etnográfica. São Paulo (Publicações do Museu Regional Dom Bosco, 3). 2011.
- HALL, Joan, *Os sistemas fonológicos e gráficos Xavánte e Português (análise contrastiva)*, Summer Institute of Linguistics (Ensaio Linguístico 4), Brasília, 1979.
- LACHNITT, Georg. *Damreme’uwaimramidzé: estudos sistemáticos e comparativos de gramática xavante (2e édition)*, Campo Grande: Missão Salesiana de Mato Grosso / Universidade Católica Dom Bosco. 1998.
- LACHNITT, Georg. *Dicionário Xavante/Português. Romnhitsi’ubumro a’uwẽ mreme - waradzu mreme (2e édition)*, Campo Grande: Missão Salesiana de Mato Grosso / Universidade Católica Dom Bosco. 2003.
- LOPES DA SILVA, Aracy. *Nomes e Amigos: da Prática Xavante a uma reflexão sobre os Jê*. São Paulo: USP-FFLCH. 1986.
- LOPES DA SILVA, Aracy. “Social practice and the ontology in Akwe-Xavante naming and myth”. *Ethnology* 28 (4): 331-341. 1989.

LOPES DA SILVA, Aracy. "Dois Séculos e Meio de História Xavante". Em História dos Índios no Brasil (Manuela Carneiro da Cunha, org.). São Paulo: Companhia das Letras, FAPESP e SMC. pp. 357-378. 1992.

MAYBURY-LEWIS, David. A Sociedade Xavante. Tradução de Aracy Lopes da Silva. Rio de Janeiro: Francisco Alves. MAYBURY-LEWIS, Davi. 1984.

MCLEOD, Ruth – MITCHELL Valerie, "Aspectos da língua Xavante", Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1977.

MCLEOD, Ruth "Fonemas Xavante" in *Série Linguística* 3. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1974, pp. 131-152.

MCLEOD, Ruth. « Fonemas xavante » in *Série Lingüística* n°3, pp.131-152. 1974.

MCLEOD, Ruth. *Xavante grammar*. Brasília, arquivo SIL, 1960.

MCLEOD, Ruth. *Xavante clause and sentence structure*. Brasília, arquivo SIL, 1961.

MCLEOD, Ruth; MITCHELL, Valerie. *Aspectos da língua Xavante*. Brasília: SIL, 1980.

MCLEOD, Ruth "Fonemas Xavante" in *Série Linguística* 3. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1974, pp. 131-152.

MCLEOD, Ruth. « Fonemas xavante » in *Série Lingüística* n°3, pp.131-152.

MCLEOD, Ruth. *Xavante grammar*. Brasília, arquivo SIL, 1960.1974.

MCLEOD, Ruth. *Xavante clause and sentence structure*. Brasília, arquivo SIL, 1961.

MCLEOD, Ruth; MITCHELL, Valerie. *Aspectos da língua Xavante*. Brasília: SIL, 1980. 228 p.

MCLEOD, Ruth "Fonemas Xavante" in *Série Linguística* 3. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1974, pp. 131-152.

MCLEOD, Ruth. « Fonemas xavante » in *Série Lingüística* n°3, pp.131-152. 1974.

MCLEOD, Ruth. *Xavante grammar*. Brasília, arquivo SIL, 1960.

MCLEOD, Ruth.. *Xavante clause and sentence structure*. Brasília, arquivo SIL, 1961.

MCLEOD, Ruth; MITCHELL, Valerie. *Aspectos da língua Xavante*. Brasília: SIL, 1980. 228 p.

MELATTI, J. C. Áreas Etnográficas da América Indígena. Brasil Central. Tocantins Xingu. <http://www.juliomelatti.pro.br/areas/c1toctxin.pdf>. 2017.

MIRANDA, G. M. MORFOLOGIA E MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA KRAHÔ (FAMÍLIA JÊ, TRONCO MACRO-JÊ). Tese de doutorado, Universidade de Brasília. 2014.

MIRANDA, Maxwell. Considerações sobre predicados existenciais em Xikrín e Krahô: um estudo comparativo. In: II Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística. Universidade Federal do Pará: Belém. 2012.

Morfologia e Sintaxe da Língua Xavante. Thèse de doctorat, Rio de Janeiro: UFRJ / FL.

MOORE, Denny ; GALUCIO, Ana Vilacy ; GABAS JUNIOR, N. . Desafio de documentar e preservar línguas. Scientific American Brasil (Edição Especial), v. 3, p. 36-43, 2008. OLIVEIRA, Rosana Costa de. 2007.

PAYNE, John. R.. *Negation*. In: SHOPEN, Timothy (ed). Language typology and syntactic description, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PICKERING, William Alfred. *A fonologia Xavante: uma revisitação*. Thèse de doctorat, Campinas: UNICAMP - IEL. 2010.

QUINTINO, Wellington Pedrosa. *Aspectos da fonologia Xavante*. Campinas: Unicamp, 159 p. (Dissertação de Mestrado). 2000.

RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, A. D. Macro-Jê. In: Robert M. W. Dixon e Alexandra Aikhenvald (eds.) *The Amazonian Languages*. Cambridge University Press, 1999, p. 164-206.

RODRIGUES, A. D.. *Flexão relacional no tronco Macro-Jê*. Boletim da ABRALIN 25: 219-231. 2000.

RODRIGUES, A, D; CABRAL, A. S. A. C. (Orgs.). *Línguas e Culturas Macro-Jê*. Brasília: Editora Universidade de Brasília/ FINATEC. 2007.

RODRIGUES, A. D.. *Línguas Indígenas Brasileiras*. Laboratório de Línguas Indígenas (pdf0. 2013.

RODRIGUES, A, D; CABRAL, A. S. A. C. e SOARES de OLIVEIRA, S. *Notas de Campo*, 2005 (MS)

SANTOS, Juliana Pereira dos. *Marcas pessoais: concordância de número e alinhamento em Xavante*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2008.

SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). Language typology and syntactic description. Cambridge: Cambridge University Press, Vol. 1, pp. 3-61. 1985.

SHOPEN, Timothy (ed). **Language Typology and Syntactic Description – Complex Constructions**. 3 vol. Grammatical categories and the lexicon. Cambridge University Press, Cambridge, 1985.

SOUSA FILHO, S. M. *Aspectos morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente (Jê)*. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, 2007.